

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

EXPECTATIVA

É-lo que chega, é-lo que nasce, o novo ano, e, apesar da tragédia imensa entre cujas dores e calamidades desponta, trazendo em seu limpo olhar de criança maravilhada um fulgor de esperança e um preságio de redenção. Tudo quanto o rodeia, ou quasi tudo, se não é sempre sofrimento, é sempre melancolia, se ás vezes não é angústia, é sempre magia ou saudade. Enigmático, embora ingenuamente curioso do seu, do nosso futuro, há quem já advinha nele a agonia da velhice sem desejos, a morte das ilusões que não conseguem florir, e o momento, igual ao de hoje, em que só quer sacudir-se e esquecer-se o horror e o receio das horas do presente. São os célicos, os pessimistas, os naufragos da vida—tantos, tantos!—e, aí de nós! Os experientes e os lucidos, aqueles que assim auguram a marcha do tempo, ao longo dos meses a nascer. Mas os outros, mas a fé e a energia, e a audácia, e a coragem dos outros é que vale, é que pesa, é que vence hoje—momento de promessa no mundo!—na consciência e no coração da humanidade. Ha labaredas que nunca se apagam, há sonhos que já mais se desfazem. Por detrás das

nuvens e da nevoa, além, nos horizontes que mal entrevemos, o sol brilha a todo o instante, e basta uma brisa olorosa e celere para ajastar sombras e brumas. E, se estamos ansiosos e meditativos neste cantinho lusitano ao pé do mar, ouvindo o longínquo e ululante clamor das lutas e dissídios alheios; e se curvamos para o solo as fronteiras preocupadas; e se choramos e queremos minorar as misérias e as desgraças alheias, com piedoso gesto de carinho—não é apenas de expectativa a nossa atitude, é, ainda e sempre, de confiança. Timido e ignorante Ano Novo, nem só a primavera da terra em ti e contigo virá e nos oferecerás em breve também a primavera das almas—alí baixinho o nosso amor, que vence a nossa dúvida e o nosso medo—encontrará um universo menos hostil à pura e nobre aspiração de ser beleza, harmonia, alegria e veemência criadora...

Se alguma coisa ambiciono ou apelejo do limiar do novo ano, é isto, unicamente, e mais nada:—que o entusiasmo habite o espírito dos homens, e a crença na paz, na verdade e na justiça erga alto a sua flamula guiadora. Tudo o mais será dispensável, porventura. Viver sem esse entusiasmo, sem essa crença, é que me parece impossível—se acaso não nos é indiferente a dignidade e a grandeza moral da incerta «condição humana»...

JOÃO DE BARROS

Os alemães

foram contidos
nas Ardenas
mas parece imminente
nova ofensiva
em direcção ao Mosa

LONDRES, 27.—(Do Marshall Yar-row, correspondente especial da Reuter junto do S. O. G. A. em Paris)—A ameaça alemã em direcção ao Mosa, no sector das Ardenas, foi suetada pelas tropas aliadas, que atacaram pequenas formações de blindados alemães e obrigaram-nos a retroceder de Ciney e Celles. Celles fica 16 quilómetros a oeste de Rochefort e 6 quilómetros distante do Mosa; Ciney fica 17 quilómetros e meio ao noroeste de Rochefort. Ambas estas povoações estão agora nas mãos das tropas aliadas. Celles foi retomada depois de conquistada por uma formação alemã isolada.

É evidente uma imediata ameaça alemã em força na direcção do Mosa, na intenção de o atravessar. A situação noutros pontos do saliente das Ardenas continua a ser o reflexo das condições que melhoraram e em muitos lugares se estabilizaram.

Não há mudança alguma em volta de Malmedy e Stavelot, onde os alemães foram postos em chenua pelos americanos, depois de um avanço de 2.000 metros, numa frente de três quilómetros.—(Reuter).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 27.—Comunicado de hoje do S. O. G. A.: «As nossas tropas na Holanda continuaram a encontrar patrulhas inimigas ao longo da margem do rio Mosa, ao norte de Tilburg. A sul de Duren, a aldeia de Winden, foi limpa de forças alemãs, a despeito da sua viva resistência. No sector Monschau-Malmedy reina tranquilidade, com excepção de um pequeno ataque do inimigo, que foi repellido, ataque que se realizou próximo de Bullingen. As nossas posições mantiveram-se firmemente. A noroeste de Stavelot, as nossas tropas aniquilaram uma «bolsa» de resistência do inimigo nas proximidades de La Glaise e fizeram 150 prisioneiros e apoderaram-se de 38 tanques, 70 camiões, 8 carros blindados e 6 canhões auto-motores. Os alemães atacaram com violência em Manhay, 16 quilómetros a sudoeste de Stavelot, conseguindo ocupar uma aldeia. Mais tarde as nossas tropas lançaram um contra-ataque e restabeleceram a situação, embora a aldeia tenha ficado em poder do inimigo.

A pressão dos alemães continua a ser intensa entre Hottin e March. As nossas posições, porém, têm-se mantido com firmeza. Alguns tanques inimigos e camiões com soldados avançaram em direcção a Celles. Esses tanques e tropas foram atacados pelas nossas forças e os ale-

(Continua na 12.ª pag.)



Um elegante «petit-gris» e um casaco de raposas «argentées»—o sonho de todas as mulheres

DO «KID» AO «VISON»

Quanto custa

um casaco de peles?

O negócio está pouco animado

apesar de tudo quanto se diz...

É possível que o primeiro desejo de Eva, quando estava no Paraíso, fôsse uma destas lindas peles, que vestem hoje as nossas contemporâneas do século XX. Mas compreende-se. Ela estava luminosamente nua, e via passar, no meio da selva encantada, espreitando-a, talvez, mas rendidos à sua alva formosura, os «petits gris», em raposas que o não são; magníficas panteras, de pele de serpente, mosquada a fogo; nutrias e castores, imbeles carneirinhos, ariscos ratos de palmeira, cabrinhas desmanhadas, castores diligentes, desconhecendo o valor da sua «fourrure»; coelhos gordos e macios,

e muitos outros tipos zoológicos, de pelagem farta e rebrihante.

Tentou-se, e até hoje, já lá vão mais de vinte séculos, cair nesse ardente e fascinante pecado. Se o é, como parece estar reconhecido, a culpa não é dela, mas do sexo forte, que assim presta homenagem à beleza... e ao frio.

Diz-se que Lisboa está cheia de casacos de peles, como está repleta de automóveis, inçada de prédios novos, etc. Mas desde já devemos dizer que são poucos os «verdadeiros» e muitas as «imitações», e que tanto se pode comprar um casaco por 22 contos, como pelo preço da fazenda... e do feitiço—se não de gato, pelo menos de coisa parecida.

Compram-se poucos casacos

Faça o profissional, isto é, um peleiro de clientela «raffinée»:

- O negócio está mau!
- Mas nunca se fizeram tantos!
- Outros os farão! Ontem, por exemplo, vendi, apenas, uma guarnição de 75 escudos! E hoje—lira o relógio, que não é de ouro—16 horas! ainda não fiz uma transacção.
- Estamos em presença duma crise?
- Não lhe posso dizer! Há três anos, isto foi bom! Os espanhóis não tinham nada, queimados pela guerra, e vinham comprar casacos.
- A idade das vacas gordas!
- Compraram muito, e o comércio dos peleiros desenvolveu-se. Por toda a parte se abriram lojas. Mas, depois, o comércio e a indústria, espanhóis, reconstituíram-se e agora só temos o mercado interno!
- Mas vêm muitas senhoras?
- O «salon» está sempre cheio! Querem ver qual é a moda: ombros largos ou apertados, o corte da manga. Às vezes, mesmo, mandam ir o casaco a casa, mas vinte e quatro horas depois, devolvem-no! «Diga ao seu patrão que esta tarde, às 5 horas, lá vou!».
- E não aparece uma!
- Nem sombra!

O «petit gris» romântico

—E esses anúncios de particulares, que por retirada urgente para os Estados Unidos vendem um casaco «non plus ultra»?

(Continua na 12.ª pag.)

(Continua na 3.ª pag.)

Os delegados da «ELAS»

assistiram à reunião

em que Churchill pediu aos gregos

que retomem o seu lugar

no combate ao inimigo comum

ATENAS, 27 — Ontem, á tarde, no seu discurso, na conferência com os chefes gregos, Churchill disse: —Meus senhores, temos de tratar hoje de assuntos muito importantes.

Eisenhower e Montgomery

voltaram a conferenciar

NOVA YORK, 27.—O correspondente em Paris do «vespertino neorquino» «P. M.» informa que o general Eisenhower e o marechal Montgomery voltaram a conferenciar demoradamente no quartel general aliado. Esta conferência foi seguida de outras, em que tomaram parte vários oficiais-generais norte-americanos, britânicos e franceses, pertencentes aos respectivos Estados Maiores.—(U. P.).

A Grécia deve hoje tornar-se uma nação unida, marchando com as demais nações do mundo para a vitória. Amanhã, se todos os nossos esforços falharem, teremos de nos inclinar perante uma dura tarefa e, nós os britânicos, teremos de nos dedicar à salvação da cidade de Atenas, livrando-a da anarquia e das condições miseráveis que nela prevalecem agora e criando uma região de segurança suficiente, em sua volta, para permitir à população de Atenas prosseguir na sua vida diária e receber os abastecimentos que vão chegando, sentindo ao mesmo tempo, que têm consigo a paz e a segurança e que são pessoas livres. Não é porque a tarefa que se apresenta ao governo britânico ultrapasasse a

O Papa associou-se ao jubileu do bispo-conde que foi hoje celebrado

COIMBRA, 27. (Pelo telefone).—A diocese de Coimbra prestou hoje homenagem ao seu venerando prelado, sr. D. António Antunes, por motivo do 25.º aniversário da sua sagração episcopal.

A Coimbra aconteceu o clero, representantes de todas as irmandades, confrarias e associações religiosas da diocese, em numero de centenas de pessoas que assistiram à missa pontifical celebrada às 10 horas, na Sé. Assistiram também o arcebispo metropolitano de Braga, o arcebispo-bispo de Aveiro, e os bispos da Guarda, de Vilarbela e de Heliópolis, estando o bispo de Leiria representado pelo vigário geral, rev.º dr. Manuel Marques dos Santos.

A sua entrada na Sé, o sr. D. António Antunes era aguardado pelo cabido e por seminaristas.

Na capela-mór vieram-se o presidente da Relação, os governadores civis efectivo e substituto, o general, comandante da 2.ª Região Militar, o presidente da Câmara Municipal, o reitor da Universidade, além dos representantes de todas as ordens religiosas masculinas, dos párocos da diocese e de outras entidades, e as bandeiras das diversas associações católicas.

O arcebispo-bispo de Braga—que representava o Nuncio Apostólico—depois de ter proferido uma oração congratulatória, leu uma carta autógrafa do Santo Padre, associando-se às festas do jubileu e dando ao sr. bispo-conde a faculdade de, em seu nome, abençoar os fieis.

O sr. D. António Antunes celebrou depois missa de pontifical, sendo acolhido pelos cônegos Julio dos Santos e Madeira. O arcebispo-bispo de Braga teve como assistentes os cônegos Liberato, Tomé e Gaito.

Na fachada da Sé flutuavam as bandeiras nacional e do Vaticano.

Às 15 horas, no ginásio do liceu de D. João III, realizou-se uma sessão de homenagem a que presidiu o sr. bispo-conde, proferindo discursos os professores João Porto e D. Manuel Trindade Salgueiro.

Ao sr. bispo-conde foi entregue a bolsa de estudo «D. António Antunes», adquirida por subscrição entre o clero e os fieis da diocese, que se destina a formar anualmente um sacerdote.

O centenário das cooperativas

No salão de «A Voz do Operário» efectua-se esta noite a sessão comemorativa do aniversário da primeira cooperativa, e dos famosos «Pioneiros de Rochdale». São oradores os srs. prof. dr. António Maria Godinho, dr. Ramos da Costa, eng. Plínio Silva e Luiz da Costa Santos.



172, RUA AUREA

Apresenta as ultimas criações em:

CAMISAS
GRAVATAS
NOVIDADES

CAMISEIROS
DE CATEGORIA
DESDE 1910

Reuniu-se o curso médico formado em 1924

Comemorando o 20.º aniversário da sua formação, reuniu-se hoje o curso médico de 1919-1924. Às 10 horas, na capela do hospital de S. José, foi celebrada missa por intenção dos discípulos e professores falecidos, entre os quais os dres. Esméraldo Nobre e Fernandes Eduardo Pereira Mora.

Pouco depois das 12 horas, trinta componentes do curso, do qual fazem parte dois professores, os srs. dres. José Toscano Rico e Gomes da Costa, e uma senhora, a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Meireles Pinto, reuniram-se na Faculdade de Medicina, onde foram recebidos pelo director, professor dr. Reinaldo dos Santos, a quem o ex-professor dr. Toscano Rico endereçou afectuosas saudações, que aquele professor agradeceu e disse da sua satisfação em receber sempre os antigos alunos que são o prestigio da Faculdade.

Depois de uma visita às instalações e à Caixa dos Estudantes, os médicos retiraram-se, para voltarem a reunir-se às 20 e 30, num jantar de confraternização.

Uma povoação alentejana em franco progresso

BEJA, 26.—Vale Açor, localidade do concelho de Mertola, que está a viver uma hora de franco progresso, graças aos esforços da comissão de melhoramentos, esteve hoje em festa por motivo da visita do governador civil de Beja, dr. Quirino Mealha, e do bispo da diocese, D. José do Patrocínio Dias, que ali foram presidir à cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção da igreja, mandada fazer por subscrição publica, para a qual contribue com grande parte a proprietária D. Ana Celorico Palma. Será construído um cemitério pela Câmara em comparticipação com o Governo. Os visitantes tiveram brilhante recepção, organizando-se grande cortejo. Celebrou-se depois missa em capela armada num celeiro, proferindo o bispo da diocese uma notável predica. Efectuou-se em seguida o acto publico do lançamento da pedra, findo o qual foi oferecido um banquete na sala da escola, a que assistiram as principais figuras locais. Discursaram os srs. Fernando Meneses, presidente da comissão de festas, e o governador civil, que louvou entusiasticamente a acção desta.

VOLTOU-SE UM BARCO e morreram dois pescadores

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—(Pelo telefone).—Ontem, à noite, quando entrou a barra, no regresso da faina da pesca, voltou-se uma lancha de pesca da sardinha. Um golpe de mar virou o barco, levando as redes e lançando à água os tripulantes. Todos se salvaram a nado, menos Francisco Abade, casado, com cinco filhos, e João Comboio, ambos da Cova de Lavos.

OFICINAS DE S. JOSÉ

Amanhã, pelas 10 horas, o sr. governador civil de Lisboa visitará as Oficinas de S. José, aos Prazeres, onde lhe vai ser prestada conveniente homenagem pelos salesianos e alunos daquela casa de ensino.

Rádio Clube Português

Pelas 21,30 de hoje, será transmitido o habitual programa especial americano—Musica da América

A primeira parte do programa desta noite será constituído por alguns trechos duma das peças musicais mais populares: «Winged Victory», escrita para as Forças Aéreas do Exército americano e interpretada por um elenco das Forças Aéreas.

A segunda parte deste programa será dedicado à Musica da América Latina, sendo transmitido alguns dos mais característicos trechos do seu folclore.

Papel de jornais

Vende a pês. Tabacaria Madrid, Rua da Misericórdia, 115.

Quatros concursos para obras em estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje, das 15 e 15 às 16 horas, quatro concursos para obras de construção e reparação em estradas nacionais nos distritos da Guarda, Castelo Branco, Leiria e Viana do Castelo, num total de 3.393.080\$00. A primeira praça disse respeito à construção do ramal da estrada nacional n.º 6, 1.ª, para a estação do caminho de ferro de Freixo de Numão, tróço entre as proximidades da Ribeira de Murga e a referida estação, obra que deve estar concluída dentro de 600 dias e cuja base de licitação foi fixada em 2.376.072\$00. Tem uma extensão de 1904,30 metros e compreende terraplenagens, obras de arte e acessórios.

A segunda refere-se à estrada nacional n.º 15, 1.ª, construção da variante para a supressão da passagem de nível ao quilómetro 166,692, da linha da Beira Baixa, com a superficie de 1365 metros quadrados. Terá por fim assegurar o trânsito em condições normais pelo tróço a abandonar pelas estradas municipais de Baiuca e estação de caminho de ferro da Covilhã. Base de licitação, 435.546\$00.

A pavimentação a paralelepípedos da estrada nacional n.º 3, 1.ª, tróço entre os quilómetros 5,049 e 6,080 na travessia de Santa Marta d. Portuzelo, tendo como base 318.963\$00.

A quarta praça diz respeito à pavimentação a cubos de ofite no ramal da estrada nacional 61, 2.ª, pelas Cortes, para Leiria, tróço na travessia da cidade. Este ramal encontra-se em muito mau estado, por motivo de, em certos períodos, haver muito transito, tanto mais que é uma das principais vias de acesso a Fatima. A sua reparação total implica a construção de diferentes variantes e alargamentos, visto ser o ramal bastante estreito. Dentro de Leiria, também, o tróço encontra-se em mau estado. É um melhoramento de grande interesse, pois, além de tudo, dá acesso ao liceu, quartel de Infantaria n.º 7 e Matadouro Municipal. A sua conclusão não deverá exceder a 300 dias e foram orçados os trabalhos em 262.499\$00.

REGRESSOU DO BRASIL a missão médica tropical

Regressaram no «Clipper», do Brasil, onde foram em missão de estudo, a convite do governo do Rio de Janeiro, os srs. professores Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, e Salazar Leite, do mesmo estabelecimento, que efectuaram várias visitas aos centros científicos do país irmão, e trabalharam nos Institutos Osvaldo Cruz, do Rio, e Butantan, de S. Paulo.

JOGOS FLORAIS

COIMBRA, 24.—A comissão do Centro da Queima de Fitas, no intuito de estimular a produção artistica e literária dos estudantes portugueses e elevar o seu nivel cultural, resolveu promover jogos florais em maio do próximo ano. Serão instituídos os seguintes prémios: poesia, «Prémio Antero de Quental», 500\$00; novela ou conto, «Prémio Eça de Queiroz», 750\$00; ensaio ou critica, «Prémio Oliveira Martins», 500\$00.

Poderão concorrer todos os estudantes do continente e colónias, assim como todos os individuos que tenham abandonado os seus estudos há menos de dois anos, até á presente data.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A



Caricías

Hoje, ás 21 e 30, magnifico espectáculo com o esultante António Caricías, nos seus fados jocosos e anecdotas, a castiga cantadeira Natividade Pereira, e ainda os queridos artistas, Albina Pereira, Ressurreição do Nascimento, Alice de Oliveira, Fernando Mardureira e o juvenil fadista Mário Saude. Acompanhamentos pelos eximios artistas Jaime Santos e Martinho d'Assunção. Direcção artistica de Linhares Barbosa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

OS CARTEIRISTAS—Os gatunos furtaram ao sr. Luiz da Camara Silva Martins, avenida Almirante Reis, 217, 2.º, a carteira com 5.520\$.
AMADOR DE MUSICA—Quando o sr. Mário José Lopes, rua Penha de França, 234, 3.º, se encontrava num estabelecimento da Baixa, os gatunos tiveram artes de lhe furtar um instrumento musical no valor de 3.000\$00.

DESASTRES

COLHIDO POR UM «ELECTRICO»—Muito ferido na cabeça, recolheu ao hospital de S. José, Francisco de Andrade, de 40 anos, descarregador, que foi colhido por um «electrico» no largo do Corpo Santo.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO—Recolheu ao hospital de S. José, ferido num braço com um tiro de arma caçadeira, o trabalhador José Alberto, de 28 anos, residente em Torres Vedras.

MORTES SUBITAS

Faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital de S. José, um homem que aparenta 60 anos e que foi encontrado esta madrugada, quasi nu, prostrado numa escada de um prédio na rua do Arco Escuro.

Faleceu hoje subitamente o descarregador Manuel Barreto, de 51 anos, cujo cadaver recolheu ao Necrotério.

INCENDIO

Na travessa de Santa Quitéria, patio do Leal, declarou-se incendio, numa casa pertencente a Zulmira Pereira Ferrer. Ardeu parte da construção e do respectivo recheio. Compareceu material da 1.ª companhia, que, com o auxilio de duas agulhetas, conseguiu extinguir o incendio.

INTERNOS DOS HOSPITAIS

No próximo dia 1 de janeiro, pelas 11 horas, tomam posse os novos médicos dos Serviços de Transfusões de Sangue srs. drs. Almerindo Leça e Abel Cancela de Abreu, bem como os novos internos dos Hospitais Civis do Internato Complementar de Clínica Médica, Cirurgica e de Especialidades.

JOGO PERDIDO

José Benedito de Oliveira, rapaz de 14 anos, vendedor de lotarias, perdeu, no passado sábado, no Rossio, o bilhete n.º 9098 para a próxima extracção. Pede a quem o achou o favor de o depositar na administração do nosso jornal.

Duas pastilhas vão alivios rápidos às indigestões

Estômago pesado, flatulência, dores gástricas, sensação de queimaduras, são quasi sempre uma consequência de excesso de acidez. Pode corrigir este estado de coisas se tomar duas Pastilhas Rennie depois das refeições. Estas pastilhas neutralizam o excesso de acidez, acalmam as paredes inflamadas do estômago e auxiliam a digestão. Nos casos de dores ou sensação de queimaduras durante a noite, basta geralmente chupar duas pastilhas Rennie para obter alivios rápidos.

As pastilhas Rennie têm gosto agradável e chupam-se como caramelos. Todas as pastilhas são embrulhadas separadamente, podendo assim ser levadas na algibeira do colete ou na malinha de mão. As pastilhas Rennie não precisam de água. A própria saliva actua como veículo, para levar os quinze ingredientes ao estômago. Estes ingredientes podem produzir efeitos rápidos visto não serem diluídos pela água.

As Pastilhas Rennie são um remédio inglês muito recomendado para quem sofre de indigestões. Vendem-se em todas as farmácias.

FORD LUSITANA

149 RUA CASTILHO, 151

Comunica aos seus estimados clientes que, para efeitos de balanço anual, estarão encerradas as suas oficinas e armazéns de 28 do corrente a 1 de Janeiro próximo futuro, reabrindo para todos os serviços em 2 de Janeiro de 1945.

SOGRAPE

OS MELHORES VINHOS
DAS MELHORES MESAS

PORTO: Rua da Igreja, 487 — telefone 150.

LISBOA: Rua Antonio Maria Cardoso, 27 — Telefone 2 8949.

ESPELHO D'AGUA

GRANDE RESTAURANTE - BAR - DANCING

Apresenta hoje os artistas da Rádio:

Curado Ribeiro

Cidalia Meireles

Gina Esteves

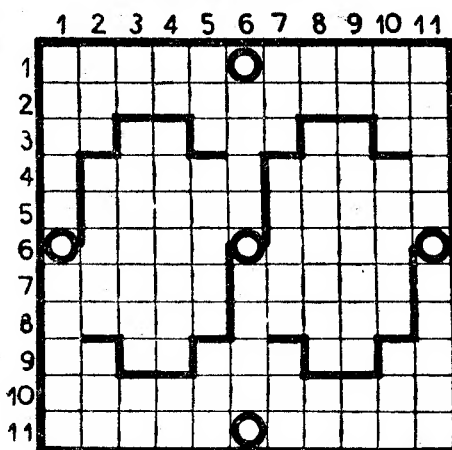
Oscar de Lemos e Armenio Silva

Orquestra «IBERIA»

Reserve a sua mesa para o grande «reveillon» do Espelho d'água pelo Telef. 81-068

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 777



HORIZONTAIS—1—Transferir para outro dia. Desse maneira. 2—Colecção de canções. 3—Gemido. Pertences. Corcovo. Aspecto. O mais. 4—Realiza. Abertura da laringe, circunscrita pelas cordas vocais inferiores. 5—Mencionar. Pronome demonstrativo. 6—Peixe escumbria. Nome de homem. 7—Adôbe. Cada uma das peças que se prime com os dedos, para tocar piano. 8—Lôdos. Azedume do estômago (pl.). 9—Preposição. Artigo antigo. Devota. Campeão. Pronome pessoal. 10—Procetas. 11—Icais. Neste momento.

VERTICAIS—1—Termino. Ala pequena. 2—Entregui. Escavada. Doçura. 3—Prefixo de negação. Compêndio. Perversa. 4—Antes de Cristo. Cidade onde nasceu Bocage. Nome de uma letra grega. 5—Gracejou. Festividade comemorativa da entrada de Cristo em Jerusalém. Bases. 6—Objectar. Semelhantes. 7—Nome de mulher. Afanadas caldas do Mitho. Prende. 8—Catedral. Província francesa na fronteira alemã. Símbolo químico da prata. 9—Nota de música. Ossos dos joelhos. Compaixão. 10—Raiva. Quadros a óleo. Possuir. 11—Brandos. Calva.

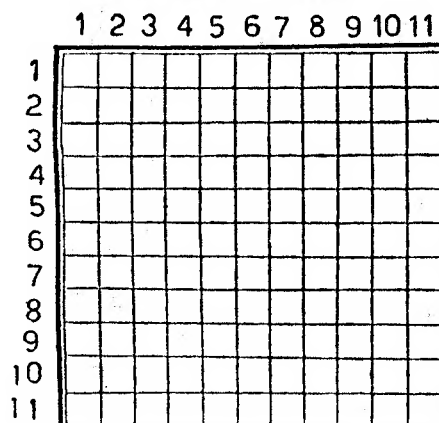
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 776

HORIZONTAIS—1—Roosevelt. 2—Caule. Areal. 3—Assa. Coz. Asno. 4—Opa. Cofre. Oca. 5—Sã. Mel. Os. 6—Relegados. 7—Em. Cidades. Lá. 8—Dô. Abanava. Ag. 9—Ira. Ovo. Adormecidos. 11—Ossa. Ares.

VERTICAIS—1—Caos. Nêdia. 2—Raspar. Mordo. 3—Onsa. Sêca. Aos. 4—Ola. Libo. Rs. 5—Se. Comeia. Mâ. 6—Ofegante. 7—Vá. Orlada. Cã. 8—Era. Dava. Ir. 9—Leso. Mosa. Ode. 10—Tancos. Lavos. 11—Loas. Lagos.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 33



HORIZONTAIS—1—Estabelecimento termal. Fútil. 2—Vibro. Agites. 3—Preposição e artigo. Freguesia do Concelho de Oliveira de Azmeis. Levantais. 4—Verdadeiro. Proclamação publica. 5—Nome dum parte da antiga Itália. Apelido da heroína francesa denominada a «Donzela de Orleans». 6—Capital da Bulgária. 7—Bigorna de ourives. Espadela. 8—Conjunto de exemplares impressos na mesma ocasião. Sulcar. 9—Tanque onde se espremem e reduzem a líquido certos frutos. Prefixo de negação. Símbolo químico do cálcio. 10—Quartzo translúcido de cores variadas. Abrem sulcos em. 11—Apelido dum navegador português da confiança de Vasco da Gama na viagem da Índia. Pequena lança antiga arrojadica.

VERTICAIS—1—Música e dança dos napolitanos (pl.). 2—Triturou com os dentes. Arma branca curta, mais larga e maior do que o punhal. 3—Pronome pessoal. Artigo definido. Reunião de metais. 4—Concorrentes. Busca. 5—Relação. Redigir. 6—Bebedeira. 7—Poisais na água (o avião). Pau-ferro. 8—Ave trepadora africana. Inclina-se até se deitarem (as searas). 9—Onda. Cen. Nota musical. 10—Apu-par. Casta. 11—Agruparam.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional

Foram marcados os seguintes árbitros para a próxima jornada do Campeonato Nacional: Estoril-Belenenses, João dos Santos Junior, de Lisboa; Porto-Benfica, Augusto Pacheco, de Aveiro; Sporting-Vitória de Guimarães, Evaristo Santos, de Setúbal; Olhanense-Vitória de Setúbal, Augusto Machado, de Lisboa; e Académica-Salgueiros, Carlos Canuto, de Lisboa.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES

O MELHOR E O MAIS COMPLETO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

COM **VELEZ-ARAQUE**

RAFAEL DE LA CRUZ-PEPITA MARTINEZ

O CELEBRE **QUINTETO MURILLO**com o cantor **JOSE' SEGARRA****Orquestra CRISTAL**

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

RESERVE A SUA MESA PARA O GRANDE

REVEILLON DO CRISTAL

MIAMI

O MAIS ELEGANTE E ANIMADO DANCING DE LISBOA

APRESENTA TODAS AS NOITES UM FORMIDÁVEL PROGRAMA DE VARIEDADES, COM

RIMA e sus 3 MACARENAS

MARIA ZENES

LISA VIOLETA — PEPITA RUIZ

GALATEA

PYLI Y MYLI e seu Ballet

A ALEGRE E DINAMICA ORQUESTRA

CARAVANA

SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO

FRED TRINSHER

Para o tradicional

«Reveillon»

DO

MIAMI

Está aberta a inscrição

TELEFONE

24282

CASABLANCA

Parque Mayer.

Às 21 e 30 horas

Sucesso formidável da

GRANDE COMPANHIA DE VARIEDADES

Los Roulands — Los 5 Muñoz — Pily Carbonell**João Aleixo — Lolita Bahamonde****BALLET PILY e MILY — MIMI ALCOBIA — JOSE' VALÉRIO — MÁRIO NICOLAU — ALICE MAGINA — MIGUEL RAMOS — RAUL NERY — Orquestra Internacional****35 ARTISTAS INTERNACIONAIS 35**

Entrada 5\$00

O melhor programa de Lisboa só em

CASABLANCA

TRÊS NOTÁVEIS ATRACÇÕES

MERCEDES BEGOÑA**FLORIANA RICCARDI****ELVY AND JAURY**Um dos grandes êxitos do **ARCADIA****RETIRO DOS MARIALVAS**

Emp. José Miguel & Irmão

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676



Adelaide Cardoso

A's 21 H.—Espectáculo extraordinário organizado pelo cantor **JULIO VIEITAS**, e no qual apresenta um grandioso programa de fados e variedades, com os melhores artistas do género. Amanhã, espectáculo em favor do **SOCORRO DO INVERNO** em que a receita total da bilheteira reverte a favor dessa obra de Caridade, e em que tomam parte todos os artistas da Empresa José Miguel & Irmão e patrocinado por este JORNAL.



Alfredo Duarte

SEXTA-FEIRA CONCURSO DO OUTONO**CONCHA**

DANCING-BAR

HOJE E SEMPRE

A maior animação e alegria de Lisboa nocturna

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS E A ORQUESTRA

LUSO-BRASILEIRA

com o cantor

ALFREDO LOPES

Reserve a sua mesa para

o GRANDE

REVEILLON

do CONCHA

Surpresas!

Brindes!

Victoria Bar-Dancing

(Antigo Café Favorita) — Parque Mayer

Orquestra **MA ILISA** com o seu vasto e escolhido repertório

Aos sábados e domingos de tarde:

CHAS DANCANTES

O Dancing mais animado de Lisboa

Admissão seleccionada

Casacos de peles

(Continuação da 1.ª pag)

—Ai está um dos males que mais afectam o comércio dos peleiros!

—Ah, sim?

—99 por cento dos casos é um sofisma! Nem romenas, nem francesas, que seguem no «Clipp» para o Novo Mundo. Trata-se de particulares que, sem pagar impostos, nem lucros de guerra, muitas vezes, vindo comprar aqui o artigo, o vendem pelo mesmo preço, se não mais caro! Conheço casos, identifiquei pessoas; podia fazer pitorescas revelações...

—Percepe?

—Quero ser discreto! Trata-se dum verdadeiro romance, que ilude as senhoras, que as comove, e entre lágrimas, o preço mais alto, ou igual, desliza, como aqui não sucede, com preços fixos e acessíveis!

—Vende-se menos, diz o senhor! Mas não se terá atingido o ponto de saturação. Toda a gente que podia comprar um «kid» ou um «agneau des Indes», já, ambiciosamente, se sacrificou!

—Engana-se! Hoje, há peles para todos os preços! Tenho-as a duzentos mil réis—o preço de qualquer tecido! E' muito? Lembre-se que se quiser agora um sobretudo paga dois contos!

As peles raras

—O mais caro?

—E' o «vison». 50 contos!

—Que valiosa «carrosserie» feminina!

—Mas os que existem, em Lisboa, podem contar-se a dedo, e foram quasi todos adquiridos no estrangeiro, antes da guerra...

—E o «astrakan»?

—Metade, aproximadamente, dum «vison»: 22 contos!

—Uma autentica «visão», das mil e uma noites! (O trocadilho é mau, mas o leitor desculpa. Há piores nas revistas do ano, e o publico ri-se).

—E estas capas, de raposas, que parecem polvilhadas de limalha de prata?

—Ha! Os «petits gris»! Pode tirar-se uma, com bons exemplares, por 15 contos!

—E essas peles de 200 mil réis, o que são?

—Raposa nacional, que veste bem, e é um artigo duravel!

Para todos os preços

—O teu amor é um casaco de peles!

—Há-os para todas as bolsas! E lembre-se, quando achar os preços caros, que paguei o ano passado 20 contos só de lucros de guerra, enquanto os refugiados pintados, vendem peles pelo mesmo preço da minha casa, sem nada desembolsarem de imposto!

—Pois sim, mas há peles boas e imitações!

—Não se trata de imitações, mas de peles de qualidade inferior.

—Com um nome sumptuoso?

—Indisputavelmente, comercial! E' o que se faz lá fora!

—O «gineto», por exemplo!

—E' o gato bravo, que enxameia pelas nossas provincias, convenientemente tratado!

—O que vestem as «panteras» que andam a solta no Chiado?

—Tal qual!

—Evidentemente, é «coelho tratado»!

—E o «kid», que bicho é?

—O «kid», que custa, aproximadamente, mil e quinhentos escudos, é cabrito português!

—Assés saboroso!

—E diga, também, quente, macio, aveludado, que veste muito bem uma senhora!

—E o «agneau des Indes»? Atravessa, de facto, o Mar Vermelho, para cá chegar?

—Via Londres, donde recebemos a mercadoria, ou, então, pele identica, oriunda do Canadá, que é agora o principal abastecedor do mercado lisboeta.

—E vale quanto?

—O das Índias? 12 contos!

Psicologia feminina

—As peles estão sempre na moda! Um casaco dura uma vida inteira! As senhoras devem saber o que é um bom casaco e não aceitaram, em puro ilusionismo, as imitações que tantas vezes lhes custam o preço das peles verdadeiras...

—Para isso?

—Só o peleiro conceituado!

No salão dourado, Siberia, de peles, a mais linda lisboeta, do século XX, convergava um casaco fantástico, de riscas obliquas, dum amarelo-avermelhado, cor de areia do deserto.

Em voz baixa:

—E aquilo o que é?

—Rato de palmeira. Embora exquisito, presta-se muito bem á confecção... O ideal para uma viagem de automovel!

—Não acha «chica»?

—Pôdre de «chica»!

—Mas não compra! Garanto!

—Este inverno ainda não saiu—um!... Ou não há frio ou não há dinheiro!

Duas coisas teníveis de temperatura variavel! Femininamente variavel!

NOVOS POEMAS

CREDO



Creio na insónia inútil dos esposos
Sem juventude já para a ilusão.
Creio naqueles misérs que estão
Em tumulos ou berços sumptuosos,
Creio na força estéril da virtude
E no poder do vício enganador;
No gozo curto, mínimo que ilude,
Mais breve e menos triste do que o amor.
Creio no bem. Creio no mal.
Na dor-castigo e criação do homem
E no pavor da morte-ansia imortal
Onde todas as almas se consmem.
Creio que o pensamento que se afasta
Voltará para sempre ao caos vazio.
Creio que a ponte, além, é corda gasta
E que a verdade está na água do rio.
Puseram-me nos braços um violino,
Mas dêle os ecos nunca foram meus!
Creio na perfeição que há no destino;
Ignoro se enriqueço ou se me arruino...
(Será isto, pergunto, erer em Deus?)
Embora fique a natureza alheia
A tanto enlévo;
Creio na Poesia. Até na ideia
De quatro fôlhas gemeas num só trevo!
Jámais praias ou mar darão guarida
Ao sonho de ventura desconexo.
Creio em tudo, pois, tudo me intimida:
—A sombra do que passa e não tem vida;
O tempo e a sua voz que não tem sexo.

PEDRO HOMEM DE MELO

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A propósito do Natal

Há épocas do ano que criam uma atmosfera própria, inconfundível. Pode desdenhar-se o calendário, ignorar o agiologio, ser indiferente às liturgias das religiões positivas, ter por aquelas razões que a vida cria, a alma seca, arida, crispada—que, por cima de tudo isso, contra tudo isso, essa atmosfera sente-se, envolve-nos, cerca-nos, obriga-nos a considerá-la como uma coisa que existe fora de nós e na qual estamos mergulhados. Refiro-me ao Natal cristão. Comigo dá-se, intensamente, esse fenómeno e tenho a convicção de que, ampliando-o à grande maioria da gente que conheço, não faço, de modo algum, uma generalização apressada e sem fundamento. Basta ver o ar especial das pessoas e atrevo-me a sustentar que até o aspecto das coisas, tudo, julgo eu, sofre a influência da época. Não é muito difícil encontrar para o caso explicação. São vinte séculos de mensagem cristã, de tradição religiosa, de costumes, de hábitos, de aspectos exteriores, fixado na memória afectiva de gerações, que dão este resultado ainda hoje, num momento em que, á nossa volta, parece que é todo um mundo que desaba e em que se afirma que vão surgir entre os homens novas escalas de valores que os afastam do Cristo. Ora eu não o creio. Não sei quem definiu o Homem como um animal religioso e eu julgo que, sejam quais forem as modificações sociais, económicas, políticas que o mundo acesse, ele será sempre o mesmo animal religioso. Dir-me-ão que eu sinto o Natal cristão porque sou europeu e que, se vivesse em Benarés por ocasião duma festa induista ou budista, teria ocasião de observar—que não sentir—a influência mais antiga de Brama ou do Cakja-Muni, o Buda inefável.

LITERATURA INFANTIL

«A última história de Xerazade»

de Adolfo Simões Muller



Mais um presente enfeitado de graça à alma infantil de Adolfo Simões Muller. Dir-e-ja que, neste seu novo livro, chovem todas as estrelas do Natal—ouro e luz a rebrilhar em fantasia e lirismo, discretamente tocados daquela emoção, que leva o coração dos pequerruchos a parar um bocadinho, no meio da aventura mágica, ou na floresta encantada, procurando-se, interrogando-se. E que Adolfo Simões Muller não é, apenas, um escritor primoroso da chamada literatura infantil, mas um poeta, que sabe evocar a sua própria infância, numa exacta medida humana do que deve ao seu leitor pequenino.

Adolfo Simões Muller é um poeta, que sabe evocar a sua própria infância, numa exacta medida humana do que deve ao seu leitor pequenino.

«A última história de Xerazade» é constituída por cinco novelas, cada uma do seu tipo e com a sua intenção, bonitas, simpáticas, finamente entreteídas, onde o belo maravilhoso se confunde com a ficção mais cintilante. Não admira, pois, com tais atractivos, que a «Última história de Xerazade» tenha obtido um êxito invulgar. A edição, com um presépio «hois-texte» e numerosas gravuras a cores, da Empresa Nacional de Publicidade.

infância, numa exacta medida humana do que deve ao seu leitor pequenino.

«A última história de Xerazade» é constituída por cinco novelas, cada uma do seu tipo e com a sua intenção, bonitas, simpáticas, finamente entreteídas, onde o belo maravilhoso se confunde com a ficção mais cintilante. Não admira, pois, com tais atractivos, que a «Última história de Xerazade» tenha obtido um êxito invulgar. A edição, com um presépio «hois-texte» e numerosas gravuras a cores, da Empresa Nacional de Publicidade.

infância, numa exacta medida humana do que deve ao seu leitor pequenino.

«A última história de Xerazade» é constituída por cinco novelas, cada uma do seu tipo e com a sua intenção, bonitas, simpáticas, finamente entreteídas, onde o belo maravilhoso se confunde com a ficção mais cintilante. Não admira, pois, com tais atractivos, que a «Última história de Xerazade» tenha obtido um êxito invulgar. A edição, com um presépio «hois-texte» e numerosas gravuras a cores, da Empresa Nacional de Publicidade.

infância, numa exacta medida humana do que deve ao seu leitor pequenino.

«A última história de Xerazade» é constituída por cinco novelas, cada uma do seu tipo e com a sua intenção, bonitas, simpáticas, finamente entreteídas, onde o belo maravilhoso se confunde com a ficção mais cintilante. Não admira, pois, com tais atractivos, que a «Última história de Xerazade» tenha obtido um êxito invulgar. A edição, com um presépio «hois-texte» e numerosas gravuras a cores, da Empresa Nacional de Publicidade.

infância, numa exacta medida humana do que deve ao seu leitor pequenino.

«A última história de Xerazade» é constituída por cinco novelas, cada uma do seu tipo e com a sua intenção, bonitas, simpáticas, finamente entreteídas, onde o belo maravilhoso se confunde com a ficção mais cintilante. Não admira, pois, com tais atractivos, que a «Última história de Xerazade» tenha obtido um êxito invulgar. A edição, com um presépio «hois-texte» e numerosas gravuras a cores, da Empresa Nacional de Publicidade.

infância, numa exacta medida humana do que deve ao seu leitor pequenino.

«A última história de Xerazade» é constituída por cinco novelas, cada uma do seu tipo e com a sua intenção, bonitas, simpáticas, finamente entreteídas, onde o belo maravilhoso se confunde com a ficção mais cintilante. Não admira, pois, com tais atractivos, que a «Última história de Xerazade» tenha obtido um êxito invulgar. A edição, com um presépio «hois-texte» e numerosas gravuras a cores, da Empresa Nacional de Publicidade.

infância, numa exacta medida humana do que deve ao seu leitor pequenino.

D ROMANCE HISTÓRICO

«TAREJA»

do dr. Magnus Bergstrom



Dr. Magnus Bergstrom

O dr. Magnus Bergstrom, autor de dois livros magníficos—«Coitas de Amor» e «Alcovas de Antano»—que a crítica recebeu com entusiasmo e o publico consagrou, esgotando sucessivas edições, acaba de lançar no mercado um romance histórico *Tareja*—«Venusta Regina», por cujas páginas de estranho fulgôr perpassa a figura majestática da condessa e Infanta-rainha, que foi mulher do conde D. Henrique, e se perdeu de amores, depois que enviuvou, com o conde galgo Fernando Peres de Trava. O que há de mais notável neste novo livro do dr. Magnus Bergstrom, é a sua linguagem castigada, que foi beber, na fonte dos nossos melhores clássicos, a pureza do seu estilo.

Não há aí quem, no escó dos nossos romancistas modernos, se lhe avante, na sobriedade requintada dos períodos, no desenho dos caracteres, no uso terso do melhor léxico da língua. Lembra, por vezes, a bronza sonoridade de Herculano, passada á fíra do romanciar de Garrett.

Em *Tareja*—«Venusta Regina», o Portugal que surgiu já quasi no fêcho da nossa Idade-Média, aparece aos nossos olhos no esplendor das suas lutas e dos seus mais ansiosos anelos. Homens e factos, tomam vulto nas páginas deste volume admirável como se o seu autor com eles convivisse e a eles assistisse. E na sobriedade de uma prosa cantante que aqui e ali tem ressaibos do falar antigo, há um fluido permanente de notável poesia, que encanta o ouvido de quem lê, e satisfaz o espírito mais exigente.

Evidentemente que há um enredo de amor, pois de História romancada se trata, mas se abstrairmos da palavra romance, e se fecharmos os olhos ao enredo fictício, o que fica é História, e da melhor. E tal afirmação é o maior elogio que se pode fazer a este livro singular.

As lutas que antecederam o dealhar da nacionalidade portuguesa; ambições dos Senhores e dos grandes prelados desse tempo; o casamento de Henrique de Borgonha com a filha de Afonso VI; o domínio de Tareja sobre o conde Dom Henrique; o primeiro impulso a fixação da Terra Portucalense; a morte do conde Dom Henrique; a figura de Leas Moniz; as desavenças entre a mãe e o filho; os amores pecaminosos entre Tareja e Peres de Trava e, finalmente, a morte da que fora mãe do primeiro rei de Portugal, são páginas de um brilho fulgurante que só uma pena de artista exercitada na lucida descrição dos mais belos quadros do início da nossa história, nos podia traçar com mão de mestre. Todas as virtudes da composição e do texto que haviam valorizado os dois volumes anteriores, sobressaem em *Tareja* com maior poder de observação, mais nítida visão dos factos e das personagens, e um relevo mais saliente nas galas do estilo. Sente-se que o autor está no pleno vigor da sua expressão lexicográfica e a sua prosa, burilada e castiga, ganha fóros de um classicismo a que não estamos habituados.

Magnus Bergstrom não é escritor que cultive a louvaminha e o reclamo. Trabalha no silêncio do seu gabinete como um monge na sua cela. Não frequenta academias nem encontros. Talvez daí venha esta sua personalidade fora do seu tempo, que o atrai para fora dos assuntos modernos e o leva a ir beber a sua inspiração nos tempos áureos, em que os homens sabiam lutar, e o amor se ganhava a golpes de espada e a peito descoberto.

Tareja—«Venusta Regina», é um livro que fica a marcar, na expressão literária do nosso tempo, um grande marco milário de beleza e de grandeza, no difficilissimo terreno do romance histórico.

JOÃO PAULO FREIRE

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

OS NOSSOS CONTOS

SUSPEITA

Foi num recanto desse Minho, cuja vida é um poema inspirado na Natureza, que a dúvida surgiu cruel, dolorosa, e lá mesmo se desfez.

A gente grada da terra empenhara-se, junto da direcção do clube, em proporcionar á mocidade uma *soirée* masque mais pomposa do que nos anos anteriores e para isso se dirigiam convites saído fora da arca do conchello.

Enquanto um arauto anunciava a aproximação de um cortejo de carroções antigos, puxados a bois e devidamente equipados como era da praxe o povo que se aglomerava nas ruas e no largo da vila, ordeiro e submisso, rendia vassalagem aos fidalgos que, imponentes, envergavam fardas flamantes dos seus antepassados, convenientemente conservadas nos guarda-roupas dos diversos solares existentes na região.

Simultaneamente, á porta de entrada um homem decentemente vestido empregava esforços para subir, pois queria—dizia elle—apreciar de perio tanta ostentação exibida. Como o porteiro lhe negasse terminantemente o ingresso, travaram discussão, o que provocou a intervenção imediata de um dos directores.

O suposto discolo, formalizando-se, declinou a sua qualidade de operário especializado com longa estadia em vários países da Europa. A conversa azedou-se e, perante a attitude tomada pelo director, o operário replicou que não comprehendia o motivo da recusa, tanto mais que tendo feito o pedido em termos de delicados merecia ser atendido.

Porém, a sua argumentação resultara inutil, terminando o incidente com o seu protesto formal.

Tratando-se de um baile de mascaras foram dispensadas as apresentações do estilo, limitando-se os cavalheiros a procurar ao acaso a seu

par. Após breve troca de impressões, a dama dum dos mais graduados convivas ficou sensivelmente perturbada com a sua voz sonora, na qual lhe pareceu reconhecer a de um homem que estava longe de supor encontrar ali e de quem guardava uma triste recordação.

Dissimulando a sua contrariedade ia, no entanto, respondendo sem azedume.

—Nota que o refulgir das nossas fardas e todo este ambiente de grandeza que a cerca tiveram o condão de a influenciar a ponto de se julgar num baile da Corte.

—Com effeito, o meu espirito divagava neste momento sobre o esplendor das festas dadas no Paço, a que assistiram os meus antepassados, no tempo do Senhor Dom Miguel.

—O usurpador!

—Não. O nosso verdadeiro rei pela graça de Deus.

—Ao cabo de tantos anos ainda existem vestígios das lutas que tanto dividiram os portugueses. Maldito ódio velho que não cansa...

—Seja. Sou fiel aos meus princípios. E você abdicou dos seus?

—Fui ferido em pleno coração no meu amor por uma mulher filha dum inimigo politico do meu pai. Essa mulher vi-a casar com outro homem que ela não amava e que teve de aceitar por imposição paterna. Não podendo suportar a afronta, manifestei a meu pai o proposito de me lançar á conquista de novos horizontes, exercendo a minha profissão de engenheiro nos Estados Unidos, donde regresso com o cerebro inundado de luz e a alma a transbordar de sentimentos humanitarios, partidário mais do que nunca da doutrina do Nazareno: «Amai-vos uns aos outros irmanamente» Na véspera da partida não pude resistir á tentação de me despedir dela e, como um la-

drão que vigia a casa que vai roubar, assim eu esperei a ocasião que o marido saísse para o seu habitual jogo de «bridge». Com o auxilio de uma corda penetrei, audaciosamente, no seu quarto, quando ella se dispunha a deitar-se. Ao ver-me surgir, a sua comoção foi tal que desmaiou. Nesta emergência em que me vi, verdadeiramente atropalhado, lancei mão de uma toalha, que embebi em agua fria, colocando-lha na fronte á guisa de compressa, para que recuperasse os sentidos. No estado de agitação em que fiquei fugi como um louco, temendo que esse abalo lhe pudesse ser fatal. No dia seguinte, antes de abandonar os meus, certifiquei-me que nada de grave lhe tinha acontecido.

—Jorge de Mascarenhas! Bem me segredou há pouco o coração. Oh! Meu Deus! Mas, então, esta horrivel suspeita, esta duvida esmagadora que durante vinte anos me torturou deixa de ser um fantasma a perseguir-me constantemente? A minha filha occupa então o lugar que de direito lhe pertence?

—Juro por minha honra que entre nós nada mais se passou. Cometi, é certo, uma tremenda levandade de que lhe peço mil perdões, mas seria incapaz de praticar uma vilania. A dignidade é um dos meus melhores brasones.

Estendendo-lhe a mão, Gabriela disse-lhe, muito comovida:—obrigada pela tranquillidade que a sua declaração acaba de me restituir.

Tinha findado a quadrilha, os cavalheiros conduziam as damas aos seus lugares e, logo a seguir, todos se libertaram do incomodo da

PEDRO MOREIRA

(Continua na pag. seguinte)

CRITICA LITERARIA

I—O que certo autor pensa da critica

Um jornal de Lisboa está neste momento procedendo a um inquérito junto dos autores portugueses acerca do que eles pensam da critica, seus processos e utilidades. A ideia de um tal inquérito não pode deixar de merecer aplausos. Tudo quanto seja ventilar problemas literários interessa a quem se ocupa de literatura e nada é tão salutar para um crítico como saber o que pensam da critica os autores que habitualmente têm de criticar. E', pois, para os criticos que um inquérito de tal natureza oferece a maior soma de interesse.

Um dos autores ultimamente convidado a dar o seu parecer fez um depoimento deveras revelador. Sendo-lhe perguntado o que entendia por critica, replicou: «Um trabalho de investigação tendente a reconhecer o valor de uma obra e os seus propósitos. Um julgamento iníquo em que o acusado não tem direito a defender-se. Uma arma com que se pode ferir o cidadão pacífico, sem responsabilidades, perante a lei». E' caso para exclamarmos: Em que ficamos? Que vem a ser, afinal a critica: «um trabalho de investigação»? «um julgamento iníquo»? «uma arma com que se pode ferir o cidadão pacífico»? Não percebemos. Se a critica é um trabalho de investigação tendente a apreciar o valor de uma obra e os seus propósitos, é a critica uma actividade digna. Se é apenas uma arma maléfica ou um julgamento iníquo, não pode ser um trabalho de investigação. Mas o pensamento do depoente precisa-se: para ele, a critica deve ser, no fim de contas, não um trabalho de investigação sobre o valor de uma obra, mas uma mera exposição das suas virtudes... Isto se depreende da embriagueza em que se perde quando afirma que a critica deve ser dirigida ao leitor e não ao autor, em ordem a esclarecê-lo sobre a obra criticada e a casiná-lo a vê-la e a apreciá-la, reservando o critico, para escrito particular, lacrado e selado e sob o maior sigilo enviado ao autor, quanto tenha a dizer-lhe de menos lisonjeiro para a sua vaidade de literato. Isto é: a critica, para o publico, é um engodo, previamente combinado entre autores e criticos, de modo a que ele caia na esparrela de comprar todos os livros que se publicam, uma vez que nos «jornais ou revistas, mesmo nas revistas da especialidade», o critico fica proibido, segundo os termos da combinação, de dizer seja o que for capaz de prejudicar a qualidade de homem de génio que o autor se atribue a si próprio...

Repetimos: o mérito deste inquérito é incontestável. Sem ele, como havíamos nós, criticos, de pautar amanhã o nosso comportamento perante os autores? Ignorante de tal combinação, eu, por exemplo, se me apparecesse amanhã um livro da sr.^a D. Maria Archer e esse livro fosse tão indubitavelmente cozinhado como o *Ela é apenas mulher*, cometeria o erro de dizer em publico aquilo que só lhe deveria dizer a ela ao ouvido. Ainda bem que o inquérito se fez. Agora já sei como proceder; para o publico, direi: grande obra, grande talento, perfeita criação! Ao ouvido da autora, no maior sigilo, segredar-lhe-ei: «Minha senhora, que diabo, isto, aqui para nós, que ninguém nos ouve, é uma habilidade marota para vender muitos exemplares, mas como obra de arte, minha senhora, o seu livro é zero, menos que zero, o seu livro está muito abaixo do seu talento de prosadora. Claro, que isto fica entre nós. Venda, vá vendendo, mas desengane-se: por este caminho vai errada».

Ora ainda bem que nos entendemos. Bem haja o inquérito. Do futuro o publico devora o anzol que o autor lhe lança, e só o critico e o autor sabem que ele está a comer gato por lebre. No tal depoimento não há hipocrisia alguma. Lá se diz com todas as letras: «Agradeça-me a critica e agradeça-a, se a posso considerar como publicidade gratuita; desagradeça-me e não a agradeça, se ela me presta um mau serviço». Não se pode ser mais franco... Mas há mais: o depoente chegou mesmo a verificar, depois de alguns anos de honesto labor literário, que o publico lhe não comprava os livros que a critica aplaudia, e daí ter enveredado para o engodo. E que viu? Viu que, afinal, quando o engodo era bem preparado, nem a critica valia ao publico. O publico devorava, gostosamente, gato por lebre. A reserva que ele entendia pedir á critica ficaria apenas por outras razões. Como há «cafés» e nos «cafés» há literatos, sempre seria bom que os criticos calassem a verdade quando a verdade pudesse auxiliar os literatos do café a demolir os créditos da última obra publicada. Bem pensado, não acham?

Eis, em última análise, o pensamento do tal autor consultado pelo tal jornal. Não é o publico que ele recebe ver mal informado quanto á excelencia da sua obra. O publico, a-fim, o grande publico, aquele que lê a Mary Love e a Maria Archer de *Ela é apenas mulher*, não sabe sequer que a critica existe. Arripia-o apenas a ideia de que os seus camaradas vão tirar partido da indiscrição do critico que ousou proferir em voz alta aquilo que só em voz muito baixa se deve dizer: que nem todos os

livros que se publicam são impecáveis, que nem todos os escritores que parecem ter talento o têm de facto...

II—E o que da critica pensava Eça de Queiroz...

Como os tempos mudaram! Quando Eça de Queiroz publicou o *Crime do Padre Amaro*, lamentava-se amargamente a Ramalho de a critica não ter tido uma palavra para a sua obra e rogava-lhe de mãos erguidas: «Pegue no *Padre Amaro* e escreva sobre ele com justiça, sem piedade, com uma severidade férrea». Então, não se tinha medo da critica; pelo contrario, julgava-se condição de uma vida literária limpa a existência de uma critica implacável. Escrevendo a Luiz de Magalhães, o autor de *O Primo Basilio* dizia: «Um artigo de critica é hoje uma coisa tão rara em Portugal, que, quando me aparece um, sinto-me penetrado de reconhecimento, como cidadão e como português. E' a impressão dum homem ordeiro e honesto, que, no meio duma suja desordem de taberna, veja, de repente, apparecer á porta e gendarmes». E acrescentava, em completa opposição ao depoente do tal inquérito: «Com effeito, a critica não é só a consciencia escrita duma literatura, é também a policia da literatura. Onde ela falta, como entre nós, há logo, como entre nós, anarquia e balburdia na cidade literária». E, dizendo isto, o grande escritor não se comportava como certos pequenos escritores do nosso tempo, para quem a critica é excelente... quando a critica acha excelentes as suas obras e desprezível quando, porventura, tem de rectificar essa opinião optimista. Quantas vezes Eça de Queiroz agradeceu artigos de critica nada lisonjeiros para o seu talento! A Machado de Assis, por exemplo, agradeceu ele a tarteia ao *Primo Basilio*, inserta numa revista do Rio de Janeiro quando a obra appareceu. E fê-lo com a elegancia de um verdadeiro intelectual. O juizo de Machado de Assis ainda hoje está de pé; e o talento de Eça de Queiroz ninguém é capaz de lho tirar. Quere isto dizer que a critica não retira talento a quem o tem, mas antes ajuda a melhorá-lo. Foi depois do *Primo Basilio* que Eça escreveu *Os Maias*, obra de que desapareceram completamente os defeitos que Machado de Assis apontara áquella.

III—A historia repete-se

Ainda não há muito, lamentei aqui os malefícios de que está soffrendo o romance português morçá da preocupação com que certos jovens escritores se embrenham pelo romance de tese ideológica. Não é isto, claro está, condenar toda a literatura de tese. Não se pretende negar ao escritor o direito de trazer para a sua obra a sua ideologia. Apenas se pretende fazê-lo compreender que a ideologia só vinha em literatura na medida em que souber respeitá-la.

Era a submissão das personagens a uma tese que Machado de Assis condenava no *Primo Basilio*. De facto, Luiza não é um ser humano, mas termo de uma equação cuja incógnita é a tese dos mefícios do adultério.

No romance *Trampolim*, de Afonso Ribeiro, (Livraria Progreddior, Porto), autor já celebrado pela critica, são postos em evidencia de forma impressionante os vícios de que enferma a chamada literatura neo-realista portuguesa. Entre todos os autores que decidiram pôr a sua pena ao serviço de uma literatura de regeneração social, Afonso Ribeiro é talvez aquele que revela maior numero de qualidades de romancista. *Trampolim*, como construção, fixação de caracteres e desenvolvimento dramático é dos melhores romances que essa literatura nos deu até hoje. A historia de Roque, o protagonista de *Trampolim*, é contada com coerência, unidade e lógica. As cenas são bem ordenadas, os diálogos vivos e verdadeiros, o ambiente tem relevo e cor. Algumas das suas figuras secundárias ficam vivendo em nós, como se as tivéssemos conhecido. Certas descrições de paisagem enchem-se de frescura e vida. Isto não é pouco para um romancista que vê a sua arte enfeudada a um processo em que a convenção, a ênfase, o artificialismo e a retórica subvertem grande parte das possibilidades de expressão artistica.

Entre os defeitos capitais de *Trampolim* conta-se, de facto, o carácter de Roque, e, como é ele quem narra a sua vida, toda a historia está viciada pelo defeito inicial do carácter do narrador. Effectivamente, o comendador vive, é um tipo; vive a figura do boticário poeta. Antoninho Ferreira também parece viver; vivem D. Berta, D. Paula ou D. Piedade. Certas figuras de rapazes vivem também. Só Roque não pode viver. Roque é a própria tese do livro. Não é um carácter, não é um tipo, não é uma

TRAMPOLIM,

romance por AFONSO RIBEIRO

psicologia: é um argumento, uma ideia, um raciocínio. Afonso Ribeiro, como não podia deixar de ser, insuflou na infancia deste Roque reminiscências da sua própria infancia. Isto imprimiu á figura que ele quer apresentar como tipo de certa classe os seus poucos traços verdadeiros. Como, no entanto, tais reminiscências eram reminiscências de uma infancia de artista, Roque, que nada tinha de um artista, apparece, aqui e ali, senhor de uma sensibilidade que lhe não pertence por definição. Bem certo é que a natureza humana é insondável. Cohabitam ás vezes, no mesmo indivíduo seres profundamente contraditórios. Não é o caso do protagonista de *Trampolim*. Afonso Ribeiro, estribado no prejuizo materialista de que é o dinheiro o que diferencia as ideias, os appetes e os gostos dos individuos, estabeleceu no seu romance duas ordens de psicologias: uma, toda feita de virilidade, actividade e valor; outra toda insensibilidade, despotismo, hipocrisia e ambição. Claro que o dinheiro tem uma grande importancia no comportamento dos individuos. Balzac sabia quanto ele pesava nas relações humanas. Nos seus romances, o dinheiro desempenha um grande papel. Quão differente, porém, a sua maneira de o pôr em cena! Nos romances de Balzac luta-se pela riqueza ou morre-se á mingua de recursos. Os seus livros dão-nos, porém, o espectáculo dessa luta ou o quadro dessa morte. Não se atribuem ás personagens os sentimentos que se crê apanágio da fortuna ou da miséria. E' a paixão por suas filhas que arrasta o Père Goriot á ruína. Rubempré quer ser rico, porque na sua alma lateja uma grande ambição. Em vez de ser o dinheiro que determina estes homens, são eles, vivendo dos seus sentimentos e paixões, que se servem dele.

Eis o que se não verifica no romance de Afonso Ribeiro. Roque já nasce com a sua estrellinha na testa. Filho de um pequeno burguez, desde criança que o tentam as boas poltronas. No Colégio segue os camaradas ricos, a quem todos adula. Contrariamente ao que se verifica nas escolas, em que é o valor pessoal: a coragem, a força física, uma certa frieza desdenhosa, uma generosidade soberba, que prestigia os rapazes aos olhos uns dos outros, no romance de Afonso Ribeiro, desde os bancos da escola, é a fortuna que obra esse prodigio. Depois, pela vida fora, Roque, fadado com os dons que bafejam os das classes poderosas, procede sempre de maneira a justificar as características que o romancista considera inerentes aos membros da classe. Como um pobre rapaz á hora da morte lhe lega um manuscrito de versos, Roque deixa que o considerem autor dele. Amando, como parece que ama, uma pobre rapariga desamparada, quando lhe cheira á cabedais, casa com uma filha-familia conspurcada. Como o sogro generosamente o contempla em vida, Roque, ao mando do romancista, para quem a ingratidão é apanágio dos poderosos, sacode de si o velho que lhe é pesado. Por fim, tendo encontrado de novo a rapariga que o repelira ao ver-se preterida, para rehavê-la faz despedir o marido, bom operário, na esperança de que a miséria lhe bata á porta e ele, Roque, possa vir a dispensar-lhe uma protecção maquiavélica... quadro só por si bastante eloquente para os ingénuos ficarem cheios de asco pelos ricos e se volverem extasiados para os pobres... Infelizmente, a missão da literatura é bem mais larga. Não se destina a convencer ingénuos: pretende revelar o homem a quem o desejo conhecer profundamente. Lendo um romance como *Trampolim* ninguém ficará sabendo nada de profundo sobre a natureza humana. Isto quer dizer que tal literatura é feita á base de preconceitos: não filha de uma funda experiência. Bem sei que é este o *facies* do homem segundo certa filosofia; bem sei que tal noção da vida encontra innumeros adeptos, e é a quinta-essência do romance para aqueles que como Afonso Ribeiro entendem que a literatura é um instrumento de acção social. Já assim era quando em Portugal uma pleiade de naturalistas fanáticos condenava o psychologismo do *Crime do Padre Amaro*, falso naturalismo, exaltando, para amesquinhar a obra de Eça de Queiroz, *A Cura de uma nevrose*, de José Augusto Vieira, onde havia «um intuito civilizador e uma superioridade científica» que o pobre romancista do *Primo Basilio* nem de longe sabia o que era. Mas a historia repete-se: as obras tão fielmente neo-realistas que hoje empolgam os novos, fazendo-os desdenhar a literatura em que se não estampam os principios da escola, hão-de vir a ter no futuro o mesmo lugar que hoje nela occupam os romances ortodoxamente naturalistas dos grandes escritores Julio Lourenço Pinto Reis Damaso ou José Augusto Vieira... O tempo é mais justiceiro que os homens.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

ta latino, que anuncia o advento do deus humilde e pobre, filho duma virgem, que vem redimir o mundo. O Cristo, mais do que um facto histórico, era uma aspiração. Pela boca de Simão e de Anna, filha de Phanuel que jejuando e rezando passavam a sua vida em torno do templo e não queriam morrer sem que Jehonah lhe permitisse ver o Messias. Israel esperava a realização das suas esperanças. E o Deus que surgiu não foi o Messias nacionalista esperado, foi o Servo do Senhor, o Deus do segundo Isaías, que realizava não as aspirações particularistas dos judeus, mas a eterna aspiração humana de que o Bem venha um dia a governar os homens. E essa aspiração foi a de há vinte séculos e é a de hoje, e será a de sempre. E a lenda cristã do nascimento dum Deus na pobreza, na humildade, fugindo á perseguição e á morte, odiado pelos poderosos ainda antes de nascer, correspondendo, maravilhosamente, a essa esperança de todos os tempos. A esperança da Humanidade que sofre nunca morrerá no mundo e é por isso que o Cristianismo é um fenómeno religioso incomparavel. Res-tituído á sua pureza inicial, liberto das estratificações que lhe adilton a História—os especulativos, os teólogos, os filósofos—o Cristianismo fez dar á Religião, ao sentimento religioso, na frase de Renan, um passo «a que nenhum outro se pode comparar no Passado e a que, provavelmente, nenhum se poderá comparar no Futuro». E contra essa verdade nada pode o «racionalismo, o mais seco, o agnosticismo, o mais indifferente. Os Evangelhos não têm nada que ver com as conclusões da razão humana. Uma verdade de coração não precisa de ser racional nem histórica. Ciencia e facto cristão são como duas parábolas que nunca se podem encontrar. Os que receiam das transformações do mundo, quaisquer que elas sejam, uma crise do Cristianismo ou, julgo eu, desconhecem a sua natureza ou não avaliam, na justa medida, a sua força. Claro que eu me refiro aqui á mensagem evangélica e não ás religiões positivas—obra dos homens. E é por isso que me parece que a atmosfera, o clima que cria a festa do Natal, entre os povos cristãos é de natureza diversa do que pode erigr em Meca ou Constantinopla, por exemplo, a evocação histórica da Hegira. Calcule eu que isso seja entre mahometanos qualquer coisa de semelhante ao que será entre nós, a recordação do dia em que se deu a batalha de Al-jubarrota ou a partida de Vasco da Gama para a Índia. E' que, na verdade o Koran é diferente dos Evangelhos—e de Mahomet não se afirma que nascesse numa mangueira, pregasse o Sermão da Montanha e morresse na cruz. E a diferença é tão grande que eu posso sentir isto—e pensar sobre outras coisas o que quizer.—R. C.

Os nossos contos

(Continuação da pag. anterior)

mascariilha, trocando-se amava, cumprimentando. A iluminação animava as côres das «olheiras», fazendo cintilar mais as fardas no meio do entusiasmo crescente do baile.

Gabriela percebeu que sua filha Angela se fazia acompanhar de um garboso rapaz que não era das suas relações e compreendeu que elle lhe dirigia frases de amor. Ao regressar novamente ao salão de baile chamou-a para que se sentasse a seu lado e, com a maior naturalidade, perguntou-lhe quem era o seu par. A pequena, um tanto ruborizada, elucidou que se tratava de um jovem americano.

Jorge de Mascarenhas, atravessando o salão, acompanhado de seu filho, apresentou-a a Gabriela, pedindo-lhe, por sua vez, a honra de lhe apresentar sua filha.

Gastão de Mascarenhas, receoso de que alguém viesse dançar com Angela, apressou-se a convidá-la, adiando-se assim a apresentação que se impunha.

Jorge sentou-se ao lado de Gabriela. As hostilidades tinham-se transformado na mais perfeita cordialidade.

Gabriela, rompendo o silencio:

—Você só tem aquele filho?

—Tenho mais uma filha que ficou no Porto, com minha mulher, fazendo um pequeno tratamento. E seu marido, está ausente?

—Vai a caminho de Macau.

—Deve ser muito interessante a vida do official de Marinha.

—Para os homens, que nós, as mulheres, somos extremamente sacrificadas.

—Concordo.

—Já reparou como os nossos filhos se preparam para firmar um pacto de não-agressão?

—Se os seus nomes estiverem escritos na mesma página do livro do Destino, não vejo nisso inconveniente. Possa minha filha obter a felicidade a que tive de renunciar.—P. M.

ECOS

Recebemos a seguinte carta que nos parece digna de atenção:

Sr. director:—Permita-me V. que um seu constante leitor venha trazer ao seu conhecimento um assunto que julga digno de interesse, pedindo-lhe para o apresentar no seu jornal, a fim de se remediar algumas das maiores calamidades que atormentam infelizes famílias, que, umas por doença e outras por falta de trabalho, estão ameaçadas de ser despejadas das casas onde moram.

Existem, na comarca de Lisboa, várias acções de despejo, já julgadas umas, e outras por julgar, contra chefes de família, alguns com 4 e mais filhos menores e alguns doentes, que, se não houver alguém que se conda de tanta miséria, terão de abandonar as casas.

Não estarão estas famílias nas condições de ser abrangidas pelo «Socorro de Inverno», pagando-se-lhes as rendas em dívida e ficando assim com o seu lar garantido?

Desculpe o incomodo que lhe possa causar o seu constante leitor—José dos Santos.

Recomendamos este pedido á illustre «Comissão Nacional do Socorro de Inverno», a fim de que o tome na devida conta. A negra sorte das famílias expulsas das pobres casas que habitam não pode ser desatendida.

Caiu neve em Lisboa no dia do Natal. O espectáculo não foi tão veloz nem tão escasso que não fosse presenciado por muita gente. Apesar disso, há cepticos...

«Senhor director:—No seu jornal, vinha ontem uma noticia que me fez cismar.

Caiu realmente neve na cidade de mar-more e granito?

Sou muito distraído, bem sei, mas apesar disso, noto sempre as variações do tempo e as supresas que o frio engendra. Em minha consciência—não vi neve. Andei na rua horas e horas, entrei em vários cafés e subi a Avenida, com passo apressado, sem que o mais leve flocos me pousasse no chapéu. Quando entrei em casa minha mulher rompe alvorotada:

«Nevou, durante dez minutos! Não cestes por aí, aposto?»

Para ser verdadeiro e coerente comigo mesmo, respondi-lhe:

«Frio de rachar, sim, mas neve não».

Isto foi o começo duma discussão—daquelas que amezizam a vida dos lares sossegados—que produziu em minha casa uma colérica nevada, embora de outra especie.

Para que os meus nervos reconquistem a paz perdida, peço-lhe, sr. director, que me tire piedosamente da duvida em que me debato.

De V. Manuel de Bom Termo».

Realmente nevou em Lisboa, sr. Manuel de Bom Termo! Se a sua tepida consciência não sentiu, é que anda fora das realidades terrestres. Desta feita, pelo menos, sua esposa tem razão. Evidentemente, o fenomeno reduziu-se ao minimo, a fim de não impressionar os pessimistas nem os derrotistas.

Não chegou mesmo a acamar, como acontece na Serra da Estrela. Limitou-se a uma visita de cumprimento, a um rapido aperto de mão. Talvez um «sucedaneo», da boa chuva que tanto se faz desejar.

Na mensagem que ontem pronunciou ao microfone da E. N., o sr. Cardial Patriarca apontou algumas verdades que, mesmo para os desentendidos, assumem o relevo de «cousas que não passam».

Anda o mundo atrás da vida ou da morte? O cristianismo responde a esta pergunta:

Civilização cristã significa civilização movida interiormente pelo espirito do Evangelho. E este renova tudo, como se lê no Apocalipse. A sua acção é semelhante á do principio vital dos seres vivos que, incessantemente, desde o ovo fecundado até ao ser adulto e á morte, os faz crescer, transformar, multiplicar; assim o espirito do Evangelho impuliona e dirige o desenvolvimento social, em ordem á realização concreta de um ideal de verdade, justiça e amor.

De que sofre a humanidade? Qual o seu maior «déficit»?

Sua Eminencia o diz com a sua voz limpa e autorizada—«verdade, justiça e amor». Emquanto as duas pobrezas—a do coração e a do espirito—forem a medida avara dos bens da terra, os povos pelearão inutilmente, a fim de encontrar remedio para a imensa tortura que o con-some alucina.

Tóquio

**soufreu
esta manhã
um novo ataque
de Super-Fortalezas**

WASHINGTON, 27.—O Departamento de Guerra comunica que formações de Super-Fortalezas Voadoras, com bases na ilha de Saipan, Marianas, bombardearam hoje pela manhã, tempo local, importantes objectivos industriais em Tóquio.

As primeiras informações dizem que várias fábricas foram directamente atingidas e parte delas destruída. Atearam-se grandes incendios.—U. P.

O ataque foi muito concentrado

SAIPAN (Ilhas Marianas), 27.—Os aviadores americanos que tomaram parte no ataque efectuado esta manhã a Tóquio são unanimes em afirmar que o bombardeamento foi muito concentrado e visou principalmente as indústrias de guerra, instaladas na área da capital do Japão. Acrescentaram que, pelo menos, duas grandes fábricas ficaram completamente arrasadas e transformadas num montão de escombros e que nas oficinas de várias outras fábricas se produziram grandes estragos e incendios. Outros objectivos militares de importância foram também atingidos.—(U. P.).

**Os comerciantes
de todo o país
estão a preparar
o seu congresso**

Está em organização o Congresso dos Grémios do Comércio do país, iniciativa esta dum alto alcance social, que está a despertar o mais vivo interesse entre todos os comerciantes. A ideia deste congresso nasceu depois do sr. subsecretário do Estado da Agricultura ter percorrido o país a auscultar as aspirações e desejos da lavoura, ouvindo as suas reclamações e aspirações formuladas pelas suas figuras mais representativas.

A reunião magna do comércio português, no momento actual, é também dum grande interesse económico, que muito poderá contribuir para um profundo entendimento entre a Indústria, a Agricultura e o Comércio, de forma a desfazer mal entendidos e a harmonizar interesses de uns e outros, sem descuidar os do publico. Este congresso tem como principal objectivo o reconhecimento de direitos, eliminação de injustiças onde as houver e protecção profissional.

Os comerciantes retalhistas pretendem também desfazer certas acusações, que o publico lhes tem imputado, de certas faltas e deficiencias de que eles não têm a menor responsabilidade. Os interessados esperam ter a oportunidade de, nesse congresso, levarem ao conhecimento do sr. ministro da Economia as suas aspirações e reclamações, á semelhança do que fizeram as organizações da lavoura.

**Joaquim Leitão despediu-se
do Presidente Getulio Vargas**

RIO DE JANEIRO, 27.—O presidente Getulio Vargas recebeu ontem, em audiência especial, o escritor português Joaquim Leitão, secretário geral da Academia das Ciências de Lisboa, que lhe foi apresentar cumprimentos de despedida, visto partir de avião, brevemente, de regresso a Portugal.

O dr. Getulio Vargas conversou demoradamente com aquele escritor português e condecorou Joaquim Leitão com o grau de Grande Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul.—(U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Norte e Centro—Ceu geralmente pouco coberto. Queda de neve nas regiões mais elevadas. Vento predominante NE, moderado.

Sul—Ceu por vezes bastante coberto com possibilidade de chuva fraca no litoral sul. Vento E a SE, fresco. Em todas as zonas temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Máxima, 11º,7; mínima, 5º,9. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 10º,7; mínima, 5º,7.

O fornecimento

**de carvão de coque
explicado
pela respectiva
comissão reguladora**

Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte informação, fornecida pela Comissão Reguladora do Comercio de Carvões:

I—Dado o grande abaixamento verificado nas importações de antracites para usos industriais e de coques de fundição e a necessidade absoluta de suprir a falta desses combustiveis com o coque produzido pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, tornou-se indispensavel proceder ao respectivo racionamento.

II—Para esse efeito, tem esta Comissão Reguladora recebido as fichas de inscrição, que distribuiu directamente, ou através das Companhias Reunidas.

III—O referido racionamento regular-se-á tendo em atenção o seguinte: 1.º—Por aviso publico fixar-se-ão, com antecedência, as dotações mensais a atribuir nos meses seguintes e que para janeiro p. f. são:

a) —Aquecimentos caseiros—nulas.
b) —Cozinhas de hotéis, restaurantes, casas de pasto, pastelarias, etc.—nulas.
c) —Usos domesticos:
2 pessoas 40 quilos
3, 4, 5 pessoas 80 quilos
6, 7, 8 pessoas 120 quilos
9, 10, 11 pessoas 160 quilos
12, 13, 14 pessoas 200 quilos
15 ou mais pessoas 240 quilos

d) —Usos industriais—A fixar em cada caso pela Comissão Reguladora do Comercio de Carvões em função dos consumos anteriores dos combustiveis substituidos, constantes das respectivas fichas arquivadas neste organismo desde o inicio da guerra.

2.º—Os fornecimentos só podem ser feitos depois da entrega das respectivas fichas de consumo e da sua inclusão nos livros de distribuição fornecidos ás Companhias Reunidas.

3.º—Ficam suspensas, até novo aviso, as inscrições de novos consumidores.

IV—Encontra-se já em poder das Companhias Reunidas o livro de inscrições para o fornecimento de coque, do qual constam todos os signatários de fichas entregues até ao dia 20 do corrente, á excepção dos que já estavam inscritos para o consumo de briquetes, situação essa em que permanecerão.

V—De harmonia com a orientação que acaba de ficar expressa, devem os interessados, já inscritos para consumo de coque, fazer os seus pedidos directamente ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade ou regularizar a sua situação para o mesmo efeito e aguardar o seu abastecimento nas datas atrás indicadas, tornando-se inuteis quaisquer diligencias no sentido de serem atendidos com a maior brevidade.

VI—Este racionamento é feito com a concordancia da Intendencia Geral dos Abastecimentos. Os interessados devem ter o maior cuidado nas declarações que prestam nas fichas e na comunicação immediata de todas as alterações ás mesmas a fim de evitarem as penalidades a que ficam sujeitos no caso de se averiguar não corresponderem á verdade.

O Socorro de Inverno

Reuniu-se a comissão central

A comissão central do Socorro de Inverno reuniu-se anteontem com o sr. ministro do Interior para tratar de assuntos que se prendem com a organização da campanha. Foi marcada nova reunião para o dia 3 de janeiro próximo, ás 11 e 30.

Resgate de penhores

Amanhã, das 11 ás 17, só devem comparecer, na Direcção Geral da Assistencia, a entregar as cautelas, os habitantes das freguesias de: Anjos, Beato, Castelo, Escolas Gerais, Graça e Monte Pedral.

No Retiro dos Marialvas

O Retiro dos Marialvas oferece ao Socorro de Inverno o produto total da sua noite de amanhã, com um espectáculo em que tomam parte todos os artistas da empresa José Miguel & Irmão, e a actriz Olga França.

O Grupo de Beneficência «Amigos do Fado» veste, na proxima segunda-feira, uma criança protegida pelo nosso jornal, provando também, assim, o bom coração dos cultores e admiradores da trova fadista.



Os comunicados alemão

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 27—Comunicado do Supremo Comando:

«A grande batalha a sueste da Belgica e do Luxemburgo central aumenta continuamente de intensidade. Ao norte de Laroche travou-se ontem uma batalha de carros, de grande ervergadura, sendo aniquilados ou tomados 70 tanques da 3.ª e da 7.ª divisões blindadas americanas. As nossas perdas foram pouco elevadas. Atacando de sudoeste e do sul, as tropas dos Estados Unidos continuaram os seus esforços para libertarem as formações cercadas, de maneira poderosa, nas imediações de Bastogne. Todas as investidas se malograram. No Luxemburgo central também se frustraram novos ataques inimigos. Apenas na região a oeste de Echternach pôde o adversario registar pequenas vantagens locais.

Na fronteira setentrional da Alsacia-Lorena, as nossas tropas repeliram o inimigo, em vários sectores. A nordeste de Veissenburg, o terreno fronteiro ás fortificações de oeste foi limpo de inimigos. Reconquistámos certo numero de localidades.

O fogo das nossas armas de longo alcance continuou a cair sobre Liège, Antuerpia e Londres.

Na Itália Central, tropas alemãs e italianas romperam, num ataque de surpresa, as posições americanas, na região de Galicano e repeliram o inimigo—formações da 92.ª divisão de infantaria—para o sul, na profundidade de muitos quilómetros. As nossas tropas fizeram numerosos prisioneiros, na sua maior parte soldados negros.

Até o começo do mês de dezembro forças alemãs muito importantes protegeram, na região de Podgorica, ao norte do Lago de Scutari, o flanco ocidental das tropas que retiram da Grécia. Forças de guerrilheiros, superiores em numero, barraram as vias para o norte. O grupo alemão atacou os bandos e dispersou-os, abrindo o caminho ás tropas em movimento, através das montanhas do Montenegro. Não obstante o terreno acidentado e em parte inundado essas tropas acabam de operar a sua junção com o grosso das formações que operam ao norte do Montenegro.

Na Hungria, as nossas forças repeliram uma tentativa do inimigo para atravessar o Lago Balaton. Os ataques soviéticos com ponto de partida em Stuhlweissenburg, malograram-se.

A oeste de Budapeste o inimigo conseguiu, não obstante a defesa corajosa das nossas tropas, alargar as suas brechas para noroeste e para o norte. Travam-se violentos combates nos arredores ocidentais da cidade. Ao norte da curva do Danubio, travam-se combates de sorte alternada.

Na região de Salgotarjan, luta-se em vários locais de infiltração. Os ataques bolchevistas, perto de Grosstefeldsorf, assim como a leste de Kascheu, desfizeram-se ante o nosso fogo de barragem.

Defronte da nossa frente da Curlandia, frustraram-se, de novo, os ataques maciços do inimigo. As divisões alemãs, lutando com bravura e tendo o apoio das formações aéreas, infligiram aos soviets, mais uma vez, uma derrota sangrenta.

Localidades da Alemanha ocidental, principalmente as sitas junto do curso médio do Reno, foram alvo de ataques dos aviões terroristas anglo-americanos e de aparelhos que voavam a pouca altura. Além disso, esquadrias americanas lançaram bombas na Alta Silésia. Os caças e a D. C. A. da aviação derrubaram, ontem, 61 aviões.

Submarinos alemães afundaram 2 vapores escoltados. Além disso, torpedearam outro barco. Ao largo de Cherburgo, foi gravemente danificado por torpedos 1 paquete de 14.000 toneladas, cuja perda se pode ter como certa. Também foram metidos a pique 8 contratorpedeiros e navios de escolta, pelos submarinos.—(D. N. B.).

Ourivesaria

Convida os seus Ex.ªs Clientes
Estabelecimento, onde encontrarão
Joias e Ouro, assim como relógios d

Telefone 2 8004

adados de guerra o e russo

Comunicado soviético

DO MOSCOVO, 27.—Comunicado: «Os nossos exércitos cercaram por completo a cidade de Budapeste, capital da Hungria e movem-se agora com o objectivo de apertar cada vez mais o cerco. Ocuparam mais quatro estações de caminho de ferro e várias povoações, nas quais o inimigo abandonou grandes porções de armamento, munições e abastecimentos e muitas centenas de mortos e feridos. Os canhões soviéticos estão a bombardear a capital húngara, onde lavram grandes incêndios. A acção da artilharia é secundada pelo ataque dos bombardeiros russos, que atacam os objectivos militares inimigos.

Na Checo-Eslováquia, depois da conquista da cidade e entroncamento ferroviário de Levice, os nossos exércitos prosseguiram na sua arremetida e apoderaram-se de mais 33 povoações de 3 estações ferroviárias e de muitos pontos fortificados. Ao noroeste e leste de Szachiv, as nossas tropas, depois de vencerem a resistência do inimigo, ocuparam mais 44 localidades e 5 estações de caminho de ferro. O inimigo abandonou na sua retirada precipitada verdadeiros arsenais de guerra e grande numero de tanques e de veículos motorizados. Nestas operações o inimigo teve mais de 7 mil baixas e fizemos 3.100 prisioneiros alemães e húngaros.

Ao norte de Gyongyos, as nossas tropas continuando na sua arremetida encontram-se já a 8 quilómetros para além da cidade e entraram no caminho ferroviário de Salgo-Tarjan, que ontem caiu em poder dos exércitos russos. Ocupámos mais 36 povoações e duas estações de caminho de ferro. Em Salgo-Tarjan encontramos mais de 100 vagões, carregados com armamento, munições e abastecimentos, 14 locomotivas e 60 carruagens, além de muito outro material ferroviário sobrecolante.

As nossas unidades blindadas ocuparam o maior aerodromo da Hungria, situado nos subúrbios de Budapeste, onde encontraram grande numero de aparelhos em bom estado de conservação e bastas quantidades de material aeronáutico sobrecolante.

Nas outras frentes de batalha não se registaram modificações de importância.

Em todas as frentes foram ontem destruídos 40 aeroplanos inimigos em combates aéreos e no solo.—(United Press).

A crise grega

A Bulgária desmente que tenha intervindo na Grécia

A legação da Bulgária pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«A Legação Real da Bulgária está autorizada a desmentir, da maneira mais categorica, as informações de que destacamentos do exército bulgaro tivessem tomado parte nas lutas em Atenas e outros sitios e que, de uma maneira geral, tropas bulgaras tivessem passado para território grego com o fim de ajudar diferentes movimentos políticos».

A ULTIMA HORA

«Eva» do Natal

No sorteio da «Eva» do Natal, que está a decorrer na Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, o primeiro prémio coube á «Eva» n.º 36660, o segundo á «Eva» n.º 973, o terceiro á «Eva» n.º 539, e o quarto á «Eva» n.º 31404. O sorteio continua, devendo os interessados consultar a lista que amanhã será publicada no «Diário de Notícias», de Lisboa, e depois de amanhã nos jornais diários do Porto.

ia Rossio, L.da

Clientes e Amigos a uma visita ao seu entrarão um enorme sortido de Pratas, ógios das melhores marcas.

ROSSIO, 90-92

No sector

do 5.º Exército
na Itália

os alemães lançaram
um violento ataque

LONDRES, 27.—(De Desmond Tighe, correspondente especial da Reuter, junto do 15.º Grupo de Exércitos na Itália).—O ataque alemão, com alguma violência, no sector costeiro do 5.º Exército, é a noticia mais importante de hoje. Depois de uma barragem com artilharia pesada, os alemães lançaram a sua infantaria ao ataque a leste e a oeste da cidade de Galliano, no rio Serchio, uns 24 quilómetros distante da costa. Há por enquanto poucas noticias da luta, mas a infantaria aliada da primeira linha retirou ligeiramente, a fim de preparar novas posições. No sector central do 5.º Exército, a artilharia do general Kesselring mostra agora maior actividade. Além de fogo de morteiros de trincheira, a «Luftwaffe» apareceu na linha de batalha, lançando algumas bombas de fragmentos ao norte de San Benedetto e Grizzana, cerca de 32 quilómetros ao sul da Bolonha.

Na frente do 8.º Exército há tranquilidade, estando as tropas Aliadas a atacar na estrada lateral que parte de Rossetta, tendo realizado a limpeza de mais algumas posições fortificadas.—(Reuter).

Ardeu completamente
a grande fábrica
de mobílias da Granja

PORTO, 27.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, por volta das 4 e 30, declarou-se violento incêndio na grande fábrica de mobílias da Granja, naquela localidade, da qual é proprietário o sr. António Rodrigues de Oliveira, com escritório e depósito na rua do Almada, 30, 4.º andar.

Compareceram os bombeiros de Agueda, municipais de Gaia, Valadares, Coimbrões, Sapadores Bombeiros, Voluntários do Porto, Portuenses e Carvalhos. Devido á grande falta de água toda a fabrica ficou destruída, tendo os bombeiros salvo a muito custo dois edificios que lhe ficam contíguos onde estavam instalados armazens de madeiras e escritórios. A fabrica encontrava-se no seguro, ignorando-se o total dos prejuizos. O rescaldo acabou ás 9 e 30.

O engenheiro Sá e Melo nos Serviços de Urbanização

A nomeação do sr. engenheiro Manuel de Sá e Melo para director geral dos Serviços de Urbanização—departamento recentemente criado—é daquelas que todo o país recebe com satisfação e que honra o ministro que a referendou.

Não se trata de uma personalidade de quem se diga que muito há a esperar, numa afirmação de confiança inspirada pela simpatia. O sr. engenheiro Sá e Melo, inspector superior de Obras Publicas, tem as suas provas dadas, em multiplas comissões e actividades publicas—verdadeiras provas de exame laureado—desde várias chefias e direcções da Junta Autónoma de Estradas, a acção nas comissões técnicas, o estudo de problemas de especialização, até á sua obra relevante no Comissariado da Exposição, no Conselho Superior de Obras Publicas, e, ultimamente, nas comissões de obras da Praça do Império e da Cidade Universitária de Coimbra.

Correcção necessária

É o titulo dum atrigo do sr. dr. Alfredo Pimenta, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

MONTIL
R. MORAIS SOARES, 95-B
Elegante sortido de artigos de OURIVESARIA, JOALHARIA e RELOJOARIA

Automóveis de luxo

De 6 lugares, para casamentos e serviços especiais, dentro do país ou estrangeiro, isentos de distinctivo. Rossio, frente ao Nicola. Tel. 27772.

Nasceram três gêmeos

a uma enfermeira dos Hospitais



Os três gêmeos que ontem viram a luz no Alto de S. I.

Nasceram ontem três portugueses que hão-de vêr o ano 2000. O acontecimento deu-se no lar da sr.ª D. Maria Canelas, enfermeira do banco do hospital de S. José, e do «chauffeur» sr. Meisés de Sousa, que reside com seu marido na rua D, á rua Lopes, 6, 1.º, esq. A mãe não esperava tantos, mas resignou-se.

Uma das crianças nasceu com o peso de dois quilos e meio, e as outras duas com dois quilos e setecentas e cinquenta gramas. Estão todas de excelente saúde, dormindo num sono quente e confortavel no leito da mãe. Abundam as madrinhas, mas os pequerruchos ainda não têm nome—nem a sr.ª D. Maria Canelas faz questão de qualquer. Parabens ao feliz e honesto lar, e que o acontecimento se repita para o ano.

Araceli Croal

a grande bailarina espanhola
chegou hoje a Lisboa

No Lusitania, chegou hoje de Madrid a grande bailarina de arte espanhola, Araceli Croal, que vem acompanhada de sua mãe.

Em toda a Imprensa de Lisboa lhe foi prestada justiça, quando da sua ultima estada em Portugal, há quasi um ano, quando o publico, o grande juiz, a distinguiu com os seus aplausos. Trabalhou, então, nos grandes Casinos do Estoril, Figueira da Foz, Povoia de Varzim e Salão Casablanca.

Por conselho médico, tem que descansar alguns dias, antes de cumprir um contrato com o Casino do Estoril, pois, tendo trabalhado quasi dois meses como primeira figura num valioso conjunto artistico, denominado «Pince-ladas», por varias provincias de Espanha, o seu esgotamento fisico foi grande.

Trocámos breves palavras com a insinuante e grande vedeta, que nos disse da sua grande alegria por se encontrar novamente junto do nosso publico, para quem vive com a sua arte, e a quem espera dar a conhecer o seu novo repertorio, produto de 8 meses de estudo em Madrid.

O «Diário de Lisboa» deseja-lhe pronto restabelecimento, e todos os exitos que a sua arte exquisita e depurada merece.

Ourivesaria Aliança

A exposição de ourivesaria artistica tão brillantemente inaugurada pelo Ilustre Chefe do Estado no Salão Nobre da Filtial da Ourivesaria Aliança, do Porto, á Rua Garrett, continua com grande exito, tendo sido muito visitada.

Ainda por alguns dias estará patente ao publico esta interessante exposição, durante o dia e á noite desde as 20 e 30 ás 23 e 30 horas.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

DAVID KIT
PELES
Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

EM 3 LINHAS

Num artigo do dr. Julio Dantas, no «Comércio do Porto», de domingo, lê-se: «O facto de um escritor se ocupar do povo, em quasi toda a sua obra, não quer dizer que ele seja, necessariamente, um escritor popular».

///

Em 1943 foram registados 1.160 vehiculos automóveis, pouco mais que em 1942, mas cerca da terça-quarta parte do que em todos os anos anteriores. No ano que acaba o registo não deve chegar a mil.

///
E' tornado publico amanhã o orçamento geral do Estado para o ano de 1945.

///
Brevemente, será inaugurada, no Museu de Arte Antiga, uma sala de conferencias, que ficará a ser pelo risco, ambiente e decoração, das mais belas de Lisboa.

///
A seguir á exposição de gravuras, patente na pinacoteca das Janelas Verdes, realiza-se uma de colchas portuguesas.

///
O sr. Joaquim Belford Correia da Silva (Paço de Arcos), o conhecido romancista, foi nomeado administrador por parte do Governo, pela vaga do almirante Azevedo Coutinho, da Trans-Zambezia Railway Company.

///
Está á venda, por 130 contos, numa ourivesaria da praça de Camões, uma magnifica caixa de ouro esmaltado, com uma corça e duas iniciais, cravejada de brilhantes, que foi oferecida pelo principe espanhol D. Carlos de Bourbon a uma das mais lindas damas do seu tempo. Chamava-se Laura ou Luiza del Pilar.

///
Continua a fazer-se, no Porto, um certo ambiente favoravel á construção de uma praça de touros, que a capital do Norte não possui.

OS PROPRIETARIOS DA
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257
(Esquina de St.ª Justa)

OURO, PRATAS E JOIAS

Cumprimentam os seus Ex.ºs clientes e amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito prospero.

O PORTO PRECISA
UM JORNAL DA TARDE

A Tarde

SAIRA NO DIA
6 DE JANEIRO DE 1945



*As jóias, pratas e filigranas
portuguesas, são presentes de
muito rara distinção para
adorno pessoal e do lar!
Visite as ourivesarias.*

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico
SEMPRE FIXE

PORTO-KOPKE

HA MAIS DE 300 ANOS

Agentes-Depositários:
Oliveira & Torroaes, L. da
Rua S. Mamede, 85-87
(ao Caldas)
Telefone 2 1254

Sub-Agentes:
Fábrica de Licores Ideal
Pátio do feijolo, 11
Telefone 2 8485



DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano



É uma marca de vinho do Porto
CORRÊA RIBEIRO

Peçam em todos os estabelecimentos
Agente no Sul do país:

C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

LISBOA

Telefone 4 9574

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

ORDEN DOS ADVOGADOS Conselho Distrital de Lisboa EDIAL

O conselho distrital de Lisboa
da Ordem dos Advogados

torna publico que, pelo seu Pelouro de Pro-
curadorias, mandou instaurar inquérito desti-
nado ao apuramento dos casos de exercício ille-
gal de procuradoria e de actos similares que se
verifiquem tanto em Lisboa como nas restantes
comarcas da area do Conselho e á determinação
dos responsáveis, com vista á sua punição.

Para tanto convida todas as pessoas ou enti-
dades que tenham conhecimento da pratica de
tais actos ou que hajam sofrido prejuizos deles
resultantes, a participarem dentro do periodo
de SESENTA DIAS, o caso a este Conselho
Distrital.

Lisboa, 18 de dezembro de 1944.

O Vogal do Pelouro das Procuradorias,
Armindo Adão e Silva

"Sécia"

MEIAS

Grande sortido aos melhores pre-
ços.
Rua da Conceição, 31

PROGINON B. FORTE

Vende-se: Rua Guiné, 16 - cav. Esq.

*O Carnaval de
Veneza, apresenta
a mais linda cole-
ção de gravatas,
em seda pura, a
90\$00
Rua Aurea, 107*

STOP

Não desespere

Para o sofrimento de se
barbear, encontrará na
Loção Balsamica KIT
um alivio verdadeiro, du-
radouro.

C - A - R - T - A - Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de La-
dy Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Rosa enfeitada».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa
rijal».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45
—«A marcha de Lisboa».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção
nacional».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—
«A velha rabugenta».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de
Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

GINEMAS

S. LUIZ—«Um rival nas alturas».
TIVOLI—«Sinfonia de estrelas».
EDEN—«Ali-Babá e os quarenta ladrões».
POLITEAMA—«Não sou criminoso».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«A alegre viuvinha».
PALACIO—«A alegre viuvinha».
CAPITOLIO—«Abbott e Costello nas corridas».
OLIMPIA—«O tumulto da Mumia».
LYS—«O grito de 1945».
CENTRAL—«A ilha sinistra».
REX—«Abbott e Costello cow-boys».
TERRASSE—«O grito de 1945».
PROMOTORA—«Destroyer».
SALÃO IDEAL.

Amanha, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«E siga a festa!».
COLISEU—«A voz de Portugal».
S. JOAO—«A minha amiga Flicka».
RIVOLI—«A lei dos trópicos».
TRINDADE—«Ali Babá e os 40 ladrões».
OLIMPIA—«Ali Babá e os 40 ladrões».
AGUIA DE OURO—«Falsos patriotas».
CARLOS ALBERTO—«Desfile da Primavera».

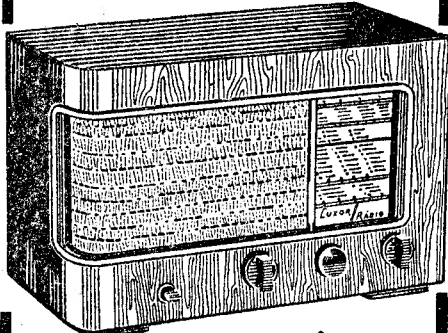
ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU».
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos
quartos e «apartamentos»

Recomendado pelos Automovel Club de Por-
tugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos
«100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Por-
tugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não
tem sucursais

OS BONS RECEPTORES



encontram-se á venda na Casa
EUSÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.
RUA DO CARMO, N.º 11

PROPRIEDADES-HIPOTECAS

RECEBIMENTO DE RENDAS

JOSE SANTOS, Lda

R. dos Correios, 101, 1.º

Telef. 2 7616

com **Mirita-Vaseo** e uma grande Companhia e as atrações: **Anita Costa** e **Trío Velasquez**



DAVID
JOALHEIRO

Apresenta: *gôsto artístico.*

Ultimas criações de joalheria em ouro e prata.

Trabalhos de inexcedível e requintado

Relógios das mais acreditadas marcas mundiais.

281 — RUA DA PRATA — 283

TELEFONE: P. B. X. 23319

Aos seus Ex.^{mos} clientes
e amigos desejam Boas
Festas e um feliz Ano Novo.

Para

Buenos Aires

(DIRECTO)

«**MONTE JARINDO**»

a sair em 5 de Janeiro

Para carga trata-se com os

AGENTES

WIESE & C.^A

Telefone 2 0181

R. do Alecrim, 12

Carrinhos para Bébé E BRINQUEDOS

VENDAS A PRESTAÇÕES

MALAS PARA SENHORA, grande sortido dos mais recentes modelos—GABARDINES, CAPAS, SOBRETUDOS, MALHAS.

SAPATARIA—CAMISARIA—PASTAS—CANETAS

T. S. F., em 12, 18 e 24 meses

PERFUMARIA NELO

PERFUMARIA DE ALTA CATEGORIA—VENDA A PESO

HAVANEZA VALMOR

Avenida Visconde Valmor, 61-61-C

Telefone 51819

PAULO & GOMES—RELOJOARIA VALMOR

Avenida Visconde Valmor, 60-A

Relógios, ouro, prata e joias Visitem os nossos estabelecimentos. As melhores condições, os melhores preços

FÁBRICA

De tecidos em Lisboa, completa, muito produtiva e com cotas de laboração, cede-se de arrendamento ou em regime de serventia industrial. Carta a A. U. 1842 Hayas, R. Ouro, 242—LISBOA.

PELES

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

Casacos, capas, golas, raposas
Confeccão de todos os generos
e qualidades a

PREÇOS BARATÍSSIMOS

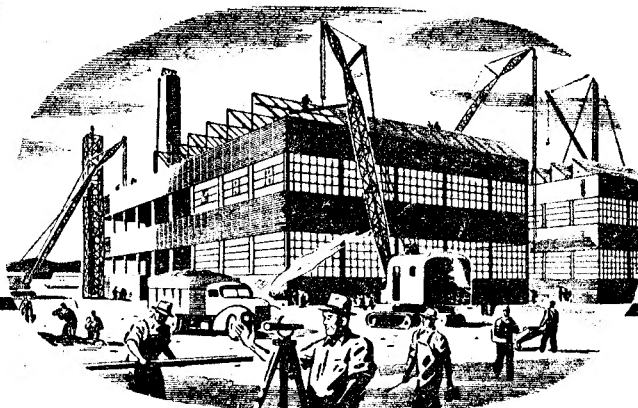
Veja e acreditará!!!

Fabrica: RUA ST.^o ANT.^o

CAPUCHOS, 68/74

R. DOS DOURADORES, 159, 1.^o

Telef. 27770



PARA MELHORES EDIFÍCIOS

a «Republic» produz a mais completa variedade de aços de qualidade, assim como produtos de aço superiores aos congêneres de qualquer outro fabricante.



CONHECIDA EM TODO O MUNDO PELA EXCELENTE
QUALIDADE DOS SEUS AÇOS

REPUBLIC
STEEL CORPORATION

Departamento de Exportação:

CHRYSLER BUILDING, NEW YORK 17, N. Y., E. U. A.

Telegramas: «TONCAN»

Sede: CLEVELAND, OHIO, E. U. A.

Representante em Portugal: F. NOBREGA DE LIMA

Avenida 24 de Julho, n.º 1, 2.º, Dir., LISBOA — Telefone 22192

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 — LISBOA

Ano Novo



A primeira página do «Sempre Fixe», de hoje, é dedicada, por Francisco Valença, à passagem do ano.

A restante colaboração artística deste numero é de Botelho, Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Zé Gonçalo, Brandeiro, Pintéus e Ares.

Prosa e versos engraçadíssimos e cheios de oportunidade, pelos melhores humoristas portugueses.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º. Telef. 20271, 20272 e 20273.



D. Marianna Botelho de Moraes Sarmiento

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja

FALECEU

Anna Moraes Sarmiento de Mesquita, seu marido Alvaro Camara Leme de Mesquita e filhos, Alexandra Botelho de Moraes Sarmiento, António Eduardo Botelho de Moraes Sarmiento, sua esposa Luiza Villaca Moraes Sarmiento e filhos, Maria Moraes Sarmiento Reiske, seu marido Alberto Reiske e filha, Lavinia Rolão Guedes Coelho, Emilia Coelho Vallet e seu marido Armando Vallet, Frederico Coelho e sua mulher Marta Louro Coelho, e mais família participam o falecimento de sua bondosa e muito querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e prima, realizando-se o funeral amanhã, dia 28, pelas 16 horas, da rua Conde Redondo, 91, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria, pelo Ministério da Educação Nacional, e em virtude de ter sido extinto o serviço de pontos para exames, que dá terminada a comissão de director de que fôra incumbido o professor dr. Julio de Jesus Martins, que a «desempenhou com zelo, lealdade e competência».

Portaria aprovando a municipalização dos serviços de captação, condução e distribuição de agua na cidade de Castelo Branco.

Portaria que exonera o capitão de mar e guerra Adolfo Trindade, do cargo de chefe do departamento marítimo do Sul.

VIDA MUSICAL

Dois concertos em S. Carlos

Há o maior interesse pelos dois concertos sinfónicos que se realizam nas noites de 29 e 30, em S. Carlos, com o maestro Rui Coelho á frente da Orquestra Sinfónica Nacional.

Algumas das suas partituras, tocadas já em orquestras estrangeiras, e que há mais de dez anos não se ouvem entre nós, têm quasi o significado de uma primeira audição. Assim, a cantora Elsa Levy, acompanhada pela orquestra, cantará seis «Canções de Saudade e Amor». O pianista Varella Cid tocará o «Concerto para piano e orquestra» n.º 1 e a parte de piano da obra, que Rui Coelho, dará em primeira audição, intitulada «Mouraria».

Orquestra de Amadores de Musica de Lisboa

Devido á época de festas, o próximo ensaio da Orquestra de Amadores de Musica de Lisboa só se realiza na quarta-feira, 3 de janeiro, pelas 21 horas e 30, na Casa do Alentejo. Foi pedida a comparencia de todos os executantes.

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baiao), 24—A noticia da autorização da carreira de camionotas entre Sedielos e Porto despertou grande entusiasmo neste concelho. Serve freguesias que distam muitissimo do caminho de ferro e, até agora, muito mal servidas de vias de comunicação. Resta que o concessionario estabeleça urgentemente o serviço de camionagem, tão sófregamente aguardado pelos baionenses.

MORTE DUM PESCADOR

PORTO, 27. (Pelo telefone).—Ontem, pelas 16 e 30, no mar da Figueira da Foz, e de bordo da treineira «S. Miguel III», da praça de Matosinhos, foi levado pelas redes o tripulante Manuel de Oliveira Granja, de 24 anos, que morreu afogado.

DE LUTO

D. Mariana Moraes Sarmiento

Na sua residencia, rua do Conde Redondo, 91, 1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Mariana Botelho de Moraes Sarmiento, de 78 anos, viúva, que dedicou toda a sua vida á pobreza da cidade. Era mãe das sr.ªs D. Ana Moraes Sarmiento Mesquita e D. Alexandra e do sr. António Botelho Moraes Sarmiento, engenheiro da D. G. dos Caminhos de Ferro; e sogra do sr. Alvaro Camara Serra de Mesquita, chefe da secretaria do Ministerio das Obras Publicas.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, conforme participação de familia.

SUFRAGIOS

Augusto de Campos

Sufragando a alma do falecido professor da Casa Pia, Augusto de Campos, sua irmã, sr.ª D. Margarida de Campos Pelayo, manda rezar missa do 30.º dia, na igreja de Arroios, pelas 9 e 30 do próximo dia 29.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso no Pavilhão da Família Militar, a sr.ª de.ª D. Fernanda Fernandes Gonçalves Henriques, esposa do sr. dr. Fernando Gonçalves Henriques. Mãe e filha encontram-se bem.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Stela Belmarço Pereira de Carvalho Freitas da Costa, esposa do sr. dr. Eduardo Freitas da Costa, e filha do nosso amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Sociedade de Belas Artes

A nova direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, ao assumir as suas funções, enviou ao «Diário de Lisboa» um penhorante officio de saudações e reconhecimento pela atenção que ao nosso jornal sempre tem merecido, aliás justamente, a sua prestantissima actividade. Registamos o officio, que muito nos desvanece, pelos termos escolhidos da sua saudação. Mas apenas temos feito quanto a nossa consciencia nos dita como imperativo, pelo que poderá a valiosa S. N. B. A. continuar a contar com as columnas do «Diário de Lisboa» para divulgação da sua util e bem orientada acção.

ACIDENTE FERROVIÁRIO

CAMINHA, 24—Um comboio de mercadorias, ascendente, descarrilou entre a estação de Cerveira e S. Pedro. Não houve incidentes pessoais. Apenas uma carruagem de passageiros, á cauda, sofreu alguns danos. A linha ficou destruída, numa extensão de dois quilómetros, pelo que foi necessario proceder a trasbordo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electoral	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	9705	—	9715
Consolidado 3 % T. 10	1.0115	1.0105	1.0125
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.0295	1.0285	1.0305
Contenários 4 %	2.4905	2.4895	2.4905
Externas 1.ª série	1.8755	1.8705	1.8805
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	2855
Ações			
Lisboa e Açores por...	—	9905	1.0005
Ultramarino cp. T. p...	4165	4155	4185
Portugal port. T. p...	—	1.8705	—
Mundial	1.6155	1.6135	1.6205
Nacional	—	1.6305	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	2405	2455
Agua Lisboa 1936 T.p.	2325	2305	2355
Cervejas Estrela ...	—	—	2.0005
Cimentos Leiria T. p...	8205	8005	—
Crédito Predial port. ...	345	345	345
Gás e Electricidade cup.	3665	3655	3665
Alto Alentejo cupão...	1.0105	1.0105	1.0155
Industrial Aliança...	4415	4405	4425
Portugal e Colónias ...	3785	3775	3785
Nacional Naveg. T. p	1.0755	1.0735	1.0755
Colonial Navegação ...	1.3905	1.3855	1.3955
Portug. de Pesca T. P.	—	9405	9505
Port. de Tabacos cupão	—	6175	6205
Tabacos Portugal cupão	—	8305	8505
União Eléctrica Port.ª	6905	6885	6925
Cassequel	1.0555	1.0545	1.0555
Agrícola das Neves ...	7155	7145	7165
Agricultura Colonial ...	—	4935	5055
Açúcar de Angola...	1.6085	1.6085	1.6095
Buzi	210	2105	2115
Ilha do Principe	—	6005	6205
Zambézia T. de 25 ...	935	925	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	—	5455
Norte de Portugal 5%	—	—	1195
C. P. 6 %	2815	2815	2825
C. P. 6 % Beira Baixa	—	2865	2925
F. N. I. Moag. 5% T.p.	—	1.0305	1.0355

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25402 RUA DA PRAIA, 48



NA composição do creme Cleo entram em elevada percentagem substâncias vegetais que o tornam incomparável no combate ao cleiro e nas irritações da pele.

CREME CLEO
PARA AMACIAR A PELE



MEIAS sem defeito

Como **BRINDE** às nossas Clientes e até ao **FIM DO ANO** DESCONTO DE 10 %.

CASA DURAL

PRAÇA DO BRASIL: 7A-7B

O MAIOR SORTIDO

AS MELHORES MARCAS

DESDE 10\$00



AGENTES DEPOSITARIOS EM LISBOA

ADELINO & LOPES, LDA.

8, LARGO DA TRINDADE, 8—Telefone 2 1260

Agentes depositarios no Porto

EDUARDO DA COSTA DIAS, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 217—TELEFONE 7879



Meta na sua cabeça que é a casa

Au Bon Marché

quem apresenta o maior sortido de TALHERES, faqueiros e peças avulso

LOUÇAS, VIDROS e CRISTAIS

Sempre novidades em artigos para BRINDES

Arte e Bom Gosto

Os melhores preços

AU BON MARCHÉ

45, RUA DA ASSUNÇÃO, 47

A GUERRA MUNDIAL

O avanço americano visa a ligação com as tropas cercadas em Bastogne

(Continuação da 1.ª pag)

mães retiraram depois de terem sido destruídos alguns tanques. As nossas tropas continuam a manter-se em Bastogne, não obstante a forte pressão dos alemães em todas as direcções. Têm sido destruídos muitos tanques inimigos que tentaram entrar na cidade. A sudoeste de Bastogne, avançámos até às proximidades de Coberville e continuam a travar-se combates ao norte de Chaumont. A sul de Bastogne, foram limpas de forças alemãs as cidades de Hollange e de Tintang. As nossas forças combatem nas proximidades de Aredorf e entraram em Lutzhausen. Travam-se combates em Eschdorf, onde o inimigo oferece energica resistência empregando tanques e infantaria, e em Kelmien e Ringel. Atingimos as colinas a oeste de Eppeldorf, 8 quilómetros a sul de Dickirk e repelimos um contra-ataque do inimigo nas proximidades de Haller e ocupámos Waldbillig. Na região ao sul de Echternach, as forças aliadas realizaram novos progressos.

Ontem bombardeiros pesados e médios e caças bombardeiros atacaram objectivos na zona imediatamente à retaguarda da frente da batalha e comunicações, estradas e abastecimentos mais à retaguarda, e os nossos caças realizaram patrulhas ofensivas e escoltaram os bombardeiros. Outros caças bombardeiros atacaram comunicações e transportes ferroviários no norte da Holanda e bem assim quartéis em Zwolle e um aeródromo próximo de Cleve. Uma poderosa formação de bombardeiros pesados, com escolta de caças realizou violentos ataques a concentrações de tropas inimigas, formações blindadas e depósitos de abastecimentos na região de Saint Vith. Caças bombardeiros, também em grande força, estiveram activos durante todo o dia atacando forças mecanizadas do inimigo, tendo destruído ou danificado 857 veículos motorizados e 146 veículos blindados, entre os quais alguns tanques.

Outra formação de bombardeiros pesados, com escolta de caças bombardeiros dois parques ferroviários na região de Coblença e pontes de caminho de ferro ao norte dessa cidade, enquanto caças bombardeiros atacavam objectivos ferroviários ao longo do Vale do Reno, desde Coblença a Karlsruhe. Foram atingidas muitas locomotivas e vagões e as linhas férreas ficaram cortadas em numerosos pontos. Bombardeiros médios e ligeiros atacaram pontes ferroviárias em Ahrweiler, Konz, Karthaus, Bad, Munster e Rastatt. Durante o dia foram abatidos 71 aviões alemães. Não regressaram 30 dos nossos caças e um bombardeiro. As nossas forças de terra avançaram ligeiramente na região arborizada a oeste de Wissenbourg, mas nesse sector houve relativa calma. Nos Altos Vosges o inimigo atacou Thann, mas foi repellido. — (Reuter).

O cerco de Bastogne

LONDRES, 27.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 3.º Exército americano, Eric Downton).—A pressão sobre as forças americanas que se agumentam no grande centro de estradas belga de Bastogne, contra os violentos ataques alemães por todos os lados, foi aliviada, devido ao avanço de uma unidade partindo de Chaumont, a 10 quilómetros de Bastogne.

Grandes formações de aviação desafiaram a artilharia antiaérea e os caças alemães, voando baixo sobre Bastogne para deixarem cair abastecimentos. O pessoal médico voluntário, incluindo um cirurgião, foi lançado na cidade por aviões que aterraram e levantaram vôo sob o fogo alemão. — R.

Continua o avanço sobre Bastogne

PARIS, 27.—(Do correspondente especial da Reuter no Q. G. A., Marshal Yarrow).—Avançando do sul, as forças americanas estão a exercer pressão sobre o flanco esquerdo do inimigo e a aproximarem-se de Bastogne, achando-se já a menos de 8 quilómetros da guarnição, que se tem mantido nesse centro de comunicações, a despeito dos continuos ataques alemães. Setenta e dois aviões inimigos foram abatidos nas operações de ontem. — (Reuter).

A situação na Grécia

(Continuação da 1.ª pag)

nossa força ou porque queiramos fugir ao perigo de resolvermos essa tarefa que convocámos esta reunião, onde estão representados todos os interesses da Grécia. Esperamos, todavia, que os energicos camaradas na luta comum contra os tiranos nazis devam encontrar um meio de sair de todas as nossas dificuldades. Esperamos que os representantes da ELAS não sintam que nós não compreendemos a sua maneira de ver e as dificuldades. Todos nós temos dificuldades. Há responsabilidades para o futuro e tem de haver compreensão de homem para homem.

Roosevelt e Estaline concordaram com a viagem de Churchill

«Por que é que nós, os britânicos, viemos aqui? Viemos com conhecimento e aprovação do Presidente Roosevelt e do marechal Estaline. Em Caserta, tivemos uma incitação de todos os gregos, incluindo a do exército da ELAS. Nesses dias, havia os alemães a expulsar e é muito certo que nos achamos agora em circunstâncias diversas. Foi por isso que aceitámos a oferta para vir. Foi por isso que tomámos a iniciativa de oferecer aos delegados da ELAS um lugar ao lado de nós e que esperamos apenas a repositição da Grécia no lugar que lhe compete, ganho com difíceis combates nas fileiras aliadas, para quando chegar a vitória, que já não está muito distante. Desde que estivemos aqui, perturbações violentas e inesperadas surgiram e vimos-nos envolvidos nelas, procedendo como achamos que era nosso dever proceder. Esse dever cumprilo-emos inflexivelmente e com lealdade até o fim. Mas que ninguém pense que a Grã-Bretanha desejou tirar quaisquer vantagens materiais da Grécia. Não desejamos uma polegada do vosso território, não desejamos outras vantagens comerciais a não ser aquelas que a Grécia oferece a todas as nações do mundo. Não temos a mais ligeira intenção de interferir, seja no que for, na forma pela qual uma Grécia normalizada e tranquila regule os seus próprios assuntos. Resolver-se deve haver monarquia ou república é um assunto para os próprios gregos resolverem. E só eles. Todos nós desejamos apenas o bem e desejamo-lo para todos.

O povo grego terá de decidir, por eleições livres, o regime que lhe convém

«O que é que nos permitirá abandonar a Grécia? Naturalmente, agora, que estamos aqui e que todas estas coisas trágicas aconteceram, estamos ligados pela própria honra a encontrar uma conclusão satisfatória a este assunto. É claro que pedimos a aceitação e cumprimento das condições do general Scobie. Esperamos que possa ser organizado um governo grego mais amplo, representante da nação grega, tendo um poder armado suficiente, tanto no exército nacional grego como na política grega, para se conservar em Atenas e se defender até que uma eleição geral se possa realizar em todo o país ou, pelo menos, na grande maior

ria dele. Esperamos que, desta forma, a voz do povo grego se possa exprimir completamente, da mesma forma por que nós nos expressamos na Inglaterra e na América, em eleições baseadas no escrutínio secreto, de forma que todos os homens, ricos ou pobres, têm igual direito de exprimir o seu voto de cidadãos. Tudo o que desejamos dos gregos é a conservação da antiga amizade. Tudo o que desejamos é que sejam felizes e livres e vos torneis prosperos, tomando o vosso lugar no conselho das Nações Unidas, verdadeiramente dignos dos gregos que quebraram o poderio italiano e combateram tão bravamente contra a esmagadora Alemanha. Peço-vos que acrediteis que vos falo com toda a lealdade do meu coração.

Os combates continuaram durante a reunião

«Quando ontem aqui chegámos, pensámos que seria uma boa coisa reunirmos uma conferência de mesa redonda. É muito melhor realizar todos os esforços para conseguirmos que a Grécia venha a ser um novo factor da vitória. Por isso, falámos com o sr. Papandreu, que, na conferência do Líbano, foi levado a crer que tinha a aprovação de todos os Partidos na Grécia, e propusemos-lhe a reunião desta conferência. Eu e Eden tomámos este caminho, embora se estejam a travar violentas batalhas na fronteira alemã e na Bélgica, a fim de emprendermos todos os esforços para salvar a Grécia de um destino desgraçado e a erguermos às alturas da fama e da reputação gregas. Papandreu respondeu imediatamente que acolhia muito bem uma tal conferência e, por isso, nos achamos aqui reunidos agora, neste lugar, onde podemos ouvir, de minuto a minuto, o fogo, a pequena distância. A seguir, dirigimo-nos ao arcebispo, para presidir a esta conferência grega. Não é nossa intenção opor-nos às vossas deliberações. Nós, os britânicos e os demais representantes das grandes potências unidas vitoriosas, reunimo-nos a vós, gregos, para discutirdes sob a presidência do mais eminente e venerável cidadão e não vos perturbaremos, a não ser que vós nos procureis de novo. Temos muitas outras tarefas a desempenhar neste mundo assolado por terríveis tempestades. A minha esperança, porém, é que esta conferência restabeleça a Grécia na sua fama e poderio, entre os aliados e povos amigos da paz de todo o mundo, que venha a garantir a fronteira grega, protegendo-a contra qualquer perigo do norte. Todos os olhos se encontram fixados, neste momento, sobre esta mesa e nós, britânicos, afirmamos que, quaisquer que tenham sido as desinteligências, queremos preservar a velha amizade entre a Grécia e a Grã-Bretanha, que desempenhou uma parte

tão notável no estabelecimento da independência grega».

Palavras de Alexander e do delegado da ELAS

O marechal de campo sir Harold Alexander, que falou depois de Churchill, disse:

—É com profunda dor que vejo os meus soldados combaterem na Grécia, país ao qual estamos ligados pelos sentimentos duma amizade intensa, simpatia, admiração e afecto. Eu e os meus soldados temos aqui apenas um inimigo e esse inimigo é a Alemanha. Mas a força das circunstâncias compeliu-nos a vir em auxílio dos gregos nossos amigos. Não pretendo esmiuçar as razões da nossa vinda aqui. Essas razões foram claramente reveladas pelo Primeiro ministro, Churchill. Assim, limito-me a fazer votos para que esta conferência termine com êxito e seja encontrada uma solução satisfatória de forma a Grécia voltar a ocupar o lugar que lhe pertence de direito entre as Nações Unidas. Conheço muito bem o valor dos vossos soldados que combateram com tanta valentia sob o meu comando em El-Alamein e, muito recentemente, em Rimini. Em vez de termos de enviar tropas britânicas para Atenas, seria preferível que brigadas gregas marchassem para a Itália, a fim de combaterem lado a lado com as minhas tropas vitoriosas contra o inimigo comum».

O delegado da ELAS, Partsalides, declarou:

—Estamos convencidos de que os combates entre os gregos e entre gregos e soldados britânicos não virão a prejudicar as tradicionais relações da Grécia com a Grã-Bretanha. A Grécia ergueu-se como um só homem. Temos a profunda convicção de que a Grécia se lançou na luta comum com o objectivo único da destruição do fascismo. Pretendemos, assim, que os povos possam viver livremente conforme as bases estabelecidas na Carta do Atlântico e na conferência de Teherão. Agradecemos novamente a Churchill por ter tomado esta iniciativa.

Depois de Partsalides ter falado, Churchill disse:

—Desejariamos agora abandonar esta sala. Demos início à tarefa—esperemos que a terminem.—(R.).

Os delegados entraram na conferência sem armas

ATENAS, 27. — Quando Churchill principiou o seu discurso ontem, à tarde, ouvia-se o fogo de metralhadoras e morteiros. Os delegados reunidos em volta de uma grande mesa sentiam frio intenso, tendo todos eles conservado os seus sobretudos.

Ninguém na conferência usava armas. Antes de entrarem na sala os três delegados da ELAS foram ao Q. G. britânico, onde entregaram as suas armas, o mesmo tendo feito os generais Alexander e Scobie.

Churchill teve de principiar duas vezes o seu discurso porque os delegados da ELAS chegaram com um atraso de uma hora, em virtude de combates na cidade. O arcebispo Damaskinos ofereceu-se para fazer a tradução grega para esses delegados, mas Churchill insistiu e repetiu o seu discurso. — (Reuter).

A conferência continua hoje

ATENAS, 27.—A reunião de todos os gregos, em conferência, terminou às 21 e 50 de ontem. Não se chegou a uma decisão final. Anuncia-se que a segunda sessão se realizará, provavelmente, hoje, convocando o arcebispo mais alguns delegados para participarem nela. — (Reuter).

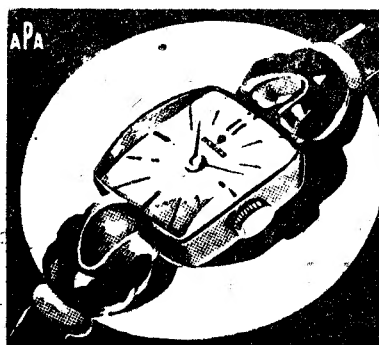
Meias, Malhas manuais para Senhoras com lindos desenhos



Rua Nova do Almada, 60 - Esquina de S. Nicolau

ANO BOM

UM BRINDE ARISTOCRATICO



ROLEX
SÍMBOLO
DA BELEZA

«PRIMAVERA CINZENTA»

o novo romance de

FRANCISCO COSTA

o consagrado autor de

«A Garça e a Serpente»

já está à venda.

22\$50

Edição da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA